

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Adriana dos Reis Silva

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO BÁSICO: desafios e possibilidades

Belo Horizonte

2019

Adriana dos Reis Silva

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO BÁSICO: desafios e possibilidades

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Ditaís e Educação 3.0.

Orientadora: Profa. Lívia Andréa F. de Souza

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

S586u Silva, Adriana dos Reis
O uso das tecnologias digitais no ensino básico: desafios e possibilidades / Adriana dos Reis Silva. – Belo Horizonte, 2019.
71 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientadora: Profa. Lívia Andréa F. de Souza

Inclui bibliografia.

1. Educação – Tecnologias digitais. 2. Educação 3.0 – Ensino fundamental – Sequências didáticas. 3. Currículo - Desenvolvimento – Tecnologias digitais. 4. Práticas de ensino – Tecnologias digitais. I. Título. II. Souza, Lívia Andréa F. de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 370.733
CDU: 371.133.2

Elaborada por: Biblioteca do Centro Pedagógico/EBAP/UFMG
Rosana Aparecida Alves Reis – CRB-6: 2500

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: ADRIANA DOS REIS SILVA

Título do Trabalho: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO BÁSICO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Lívia Andrea Figueiró de Souza

Professor(a) examinador(a): Samuel Moreira Marques

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista ADRIANA DOS REIS SILVA.

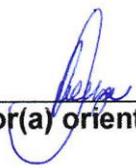
Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 95 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.



Professor(a) orientador(a)



Professor(a) examinador(a)

“Em resumo, em algumas dezenas de anos, o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade. Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos. Qualquer política de educação terá que levar isso em conta” (LÉVY, 1999, p.170).

RESUMO

O presente estudo se constituiu a partir de trabalhos realizados no curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 realizado no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, especificamente, apresentando cinco sequências didáticas elaboradas para as seguintes disciplinas do curso: Inovação e Tecnologias Digitais 3.0, Moodle e Objetos de Aprendizagem, Educação a Distância e Inovação, Recursos Audiovisuais na Escola e Redes Sociais na Educação. O objetivo geral desse trabalho se fez pela apresentação das sequências didáticas elaboradas ao longo da especialização, justificando-se pela importância de registrar momentos de aprendizagem no curso, ou seja, aqui pudemos vislumbrar os modos com os quais os educadores-alunos estabeleceram para lidar com o desafio de contemplar as tecnologias digitais em seus planejamentos curriculares, enquanto constitutivas das existências contemporâneas. Logo, as sequências didáticas apresentadas levaram-nos rumo às novas possibilidades, nos permitiu outros olhares, assim como perpassar por perspectivas diversas de ensino, como por exemplo, a criação de *podcast* (exposição de conteúdo em formato de áudio), do conhecimento acerca do gênero *storytelling* (exposição de conteúdo em formato de contação de história), a utilização do Youtube. Estas e outras mídias nos propiciaram desenvolver com nossos estudantes projetos/trabalhos que possibilitaram o desenvolvimento do potencial deles, revelando o arsenal de conhecimentos tecnológicos prévios que podem ser aproveitados no processo de ensino e aprendizagem. Afinal, o estudante quando (re)constrói o conhecimento e consegue moldar conceitos sólidos sobre o mundo, desenvolve sua capacidade de agir e reagir diante da realidade, assim efetiva seu aprendizado. Desse modo, a partir desse portfólio e das sequências didáticas construídas, conclui-se que analisar, discutir e refletir modos de introduzir no planejamento escolar, assim como, no currículo da educação básica formas de se trabalhar como as tecnologias digitais tornaram-se necessárias, podendo dizer urgente, nessa atualidade cuja modernidade já pode ser tratada de hipermoderna no sentido da busca pelo novo, pelas inovações. Logo, temos, como docentes e pessoas receptivas aos multiletramentos, que nos permitir adentrar, conhecer e trilhar o viés tecnológico de maneira harmoniosa, nos adequando as novidades da 'cibercultura'.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias digitais. Currículo. Desenvolvimento.

ABSTRACT

The present study was based on works carried out in the Specialization course in Digital Technologies and Education 3.0 held at the Pedagogical Center of the Federal University of Minas Gerais, specifically, presenting five didactic sequences elaborated for the following subjects of the course: Innovation and Digital Technologies 3.0 , Moodle and Learning Objects, Distance Education and Innovation, Audiovisual Resources at School and Social Networks in Education. The general objective of this work was made by the presentation of the didactic sequences elaborated throughout the specialization, justifying itself by the importance of registering moments of learning in the course, that is, here we were able to glimpse the ways in which the educators-students established to deal with the challenge of contemplating digital technologies in their curricular planning, while constituting contemporary existences. Therefore, the didactic sequences presented took us towards the new possibilities, allowed us to take other perspectives, as well as traversing different teaching perspectives, such as, for example, the creation of a podcast (exposure of content in audio format), of knowledge about the subject. storytelling genre (display of content in storytelling format), the use of Youtube. These and other media enabled us to develop projects / works with our students that enabled the development of their potential, revealing the arsenal of previous technological knowledge that can be used in the teaching and learning process. After all, the student when (re) builds knowledge and manages to mold solid concepts about the world, develops his ability to act and react in the face of reality, thus making his learning effective. Thus, from this portfolio and the didactic sequences constructed, it is concluded that analyzing, discussing and reflecting ways of introducing into school planning, as well as, in the basic education curriculum, ways of working as digital technologies became necessary, being able to say urgent, in this present time whose modernity can already be treated as hypermodern in the sense of the search for the new, for innovations. Therefore, we have, as teachers and people receptive to multi-tools, that allow us to enter, know and tread the technological bias in a harmonious way, adapting us to the novelties of 'cyberculture'.

Keywords: Education. Digital technologies. Curriculum. Development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. MEMORIAL.....	11
3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	15
3.1 “Letramento digital: uma proposta de estudo” SD da disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0.....	15
3.2 “Brincando com a linguagem” SD da disciplina Moodle e objetos de aprendizagem.....	21
3.3 “Storytelling: uma brincadeira intertextual” SD da disciplina Educação a Distância e Inovação.....	27
3.4 “youtube: o canal do combate à dengue, chikungunya e zica” SD da disciplina Recursos audiovisuais na escola.....	34
3.5 “Rede sociais uma forma de conscientização” SD da disciplina Redes sociais na Educação.....	53
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
5 REFERÊNCIAS.....	68

1 INTRODUÇÃO

O presente portfólio se constitui a partir de trabalhos realizados no curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 realizado no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, especificamente, apresentando cinco sequências didáticas elaboradas para as seguintes disciplinas do curso: Inovação e Tecnologias Digitais 3.0, Moodle¹ e Objetos de Aprendizagem, Educação a Distância e Inovação, Recursos Audiovisuais na Escola e Redes Sociais na Educação.

Pensar em um trabalho com as tecnologias digitais em sala de aula demanda uma transformação no fazer docente dentro e fora dela, no presencial e no virtual, além de um planejamento das ações de pesquisa e de comunicação que propiciem continuar aprendendo, não só em sala de aula, mas também em ambientes virtuais. Assim como, ao acessar páginas na Internet, pesquisar textos, receber e enviar novas mensagens, problematizando questões em fóruns ou em salas de aula virtuais, divulgando pesquisas e projetos (MORAN, 2003). Aprender e apreender o novo neste contexto tecnológico, exige-nos aceitação e flexibilidade. Ainda de acordo com Moran (2003):

Precisamos reinventar a forma de ensinar e aprender, presencial e virtualmente, diante de tantas mudanças na sociedade e no mundo do trabalho. Os modelos tradicionais são cada vez mais inadequados. Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito apenas adaptações, pequenas mudanças. Agora, na escola e no trabalho, podemos aprender continuamente, de forma flexível, reunidos numa sala ou distantes geograficamente, mas conectados através de redes. (MORAN, 2003, p. 01).

Nesse sentido, estudar os assuntos abordados pelo curso foi uma experiência única, apropriar-se das possibilidades tecnológicas em um contexto pedagógico tornou-se singular para meu desenvolvimento profissional. As disciplinas e as abordagens estabelecidas pelos conteúdos trabalhados somaram conhecimento à bagagem intelectual trazida por nós estudantes, permitindo a expansão de informações no que diz respeito ao uso das tecnologias no dia a dia. Como exemplo,

¹ A designação *moodle* deriva de (*Modular Object Oriented-Dynamic Environment*), tratando-se um software livre utilizado pelas instituições de ensino como maneira de mediar os processos de aprendizagem de cursos a distância, semipresenciais e ainda pode colaborar para o ensino dos cursos presenciais. (BARBOSA E MENDES, 2010).

podemos citar algumas ferramentas tecnológicas digitais trabalhadas na especialização e que se destacaram com alto potencial para instigar o aprendizado do aluno:

- Computador e/ou smartphone utilizados para pesquisar sites, redes sociais, aplicativos etc.;
- Objeto de aprendizagem forca, jogo utilizado para apreender o conhecimento ortográfico;
- Youtube utilizado para postagens de trabalhos com áudios e vídeos realizados pelos estudantes.

Assim, neste curso percorremos por possibilidades de ensino e aprendizagem inovadoras, nos permitindo visualizar e praticar trabalhos dinâmicos com as tecnologias que podem fazer toda a diferença em sala de aula, a partir do momento em que essas tecnologias digitais ampliam as possibilidades de interação e compreensão sobre o que se estuda. Somado a isso, torna-se a prática escolar mais agradável, inovadora e menos tradicional, além de efetiva, pois escolhendo adequadamente as ferramentas tecnologias a serviço do pedagógico, o aprendizado se torna significativo e envolvente.

Entender os novos processos advindos da era 'ciborguizada' tornou-se emergente para o meio educacional. Assim, nossas práticas escolares se estabelecem nesse novo contexto, propiciando crescimento e o dialogismo necessário para melhorias no ensino-aprendizagem.

Nenhuma tecnologia é uma ilha. Conforme nossas tecnologias se tornam mais complexas, elas se tornam situadas em redes mais amplas e longas de outras tecnologias e de outras práticas culturais. (LEMKE, 2010 *apud* ROJO, 2015).

O curso trouxe outras perspectivas de ensino por meio da criação de *podcast* (exposição de conteúdo em formato de áudio), do conhecimento acerca do gênero *storytelling* (exposição de conteúdo em formato de contação de história), a utilização do Youtube. Estas e outras mídias nos propiciam desenvolver com nossos estudantes projetos/trabalhos que possibilitam o desenvolvimento do potencial deles, revelando o arsenal de conhecimentos tecnológicos prévios que podem ser

aproveitados no processo de ensino e aprendizagem. Afinal, o estudante quando (re)constrói o conhecimento e consegue moldar conceitos sólidos sobre o mundo, desenvolve sua capacidade de agir e reagir diante da realidade, assim consolida seu aprendizado.

Dessa forma, o portfólio foi construído para demonstrar as possibilidades que as tecnologias digitais nos oferecem para serem utilizadas na prática docente por meio de sequências didáticas.

As sequências didáticas aqui apresentadas se constituem de forma a expressar um momento de aprendizagem pela Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, ou seja, aqui podemos vislumbrar os modos com os quais os educadores estabeleceram para lidar com o desafio de contemplar as tecnologias digitais em seus planejamentos curriculares, enquanto constitutivas das existências contemporâneas. Esta tarefa não foi fácil, principalmente, por sermos formados dentro de visões e processos tradicionalistas e estarmos nesta transição no ambiente escolar das transformações tecnológicas e globais que o contexto mundial promoveu a partir do século XXI.

No entanto, parece-nos que mesmo diante dessas provocações e desafios conseguimos avançar, visto que as sequências que se apresentam posteriormente, nos permitem demonstrar que há como fazer o diferente em sala de aula, buscando uma educação calcada no conceito de Educação 3.0. Segundo Fava (2014):

Na Educação 3.0, o sentido é a participação efetiva na aprendizagem de educadores e educandos em um ambiente híbrido, analógico, digital, auto-organizado. Esse é o mundo das escolas depois da Internet. As escolas precisam definir o que Joi Ito, ativista japonês e diretor do MIT *Media Lab*, sugere: "em que época as empresas preferem viver: antes da Internet (a.I.) ou depois da Internet (d.I)?" (FAVA, 2014, p. 102).

Com o objetivo geral de apresentar as sequências didáticas elaboradas ao longo do curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, este portfólio justifica-se pela importância de registrar a minha trajetória como aluna deste curso desafiador, incluindo uma reflexão presente no Memorial constante deste trabalho no Capítulo 2 e, também, pela, posterior, publicização das sequências didáticas construídas que poderão ser utilizadas por qualquer professor. Percebe-se, portanto, que nesta era digital na qual vivemos, o sujeito aprendiz necessita lidar e

utilizar os recursos que a tecnologia da informação e comunicação tem a oferecer, potencializando seu protagonismo juvenil e atualizando conhecimentos necessários para lidar com as novidades presentes nesses tempos de globalização exacerbada.

Entender as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, a organização hipertextual e o manejo adequado para tratar as tecnologias se faz necessário para o processo de ensino-aprendizagem do estudante do Ensino Básico da contemporaneidade.

Logo, trazer práticas escolares que se estabeleçam a partir das redes sociais, mídias e jogos digitais entre outros dispositivos, promovendo a apreensão acerca de novos letramentos e gêneros textuais se faz relevante no contexto apresentado. Apreendendo, ainda que, esses meios tecnológicos possibilitam a criação de novas relações sociais, além da socialização digital.

Assim o capítulo que segue ao Memorial (Capítulo 2) se faz pelas SD's (Capítulo 3), sendo elas: "Letramento digital: uma proposta de estudo" SD da disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0; "Brincando com a linguagem" SD da disciplina Moodle e objetos de aprendizagem, "Storytelling: uma brincadeira intertextual" SD da disciplina Educação a Distância e Inovação; "Youtube: o canal do combate à dengue, chikungunya e zica" SD da disciplina Recursos audiovisuais na escola; "Rede sociais uma forma de conscientização" SD da disciplina Redes sociais na Educação.

Para finalizar, este trabalho apresenta-se as considerações finais (Capítulo 4) e as reflexões acerca dessa jornada tecnológica e pedagógica que nos propiciou compreensões significativas e, certamente, inesquecíveis para a formação continuada docente.

2 MEMORIAL

Nasci em Belo Horizonte em 04 de agosto de 1970, chamaram-me de Adriana dos Reis Silva. Sou a filha mais velha de Vera Lúcia dos Reis Silva e Irineu Ribeiro da Silva, pais queridos e amados, com os quais vivo até hoje aqui nessa terra linda das 'Gerais'.

Minha infância foi mágica, uma literal vida de aventuras e amigos queridos com os quais cresci. As brincadeiras de outrora eram divertidas e arrojadas, quantas saudades de nossas disputas de corrida, queimadas, rouba-bandeira, peteca, sempre na rua, lugar no qual não podemos ficar atualmente... E a bicicleta? Andávamos longe... A dama, o xadrez, o ludo, o banco imobiliário.... Tudo muito bom!

Ingressei na primeira série do Ensino Fundamental (antigo 1º grau) aos sete anos, em 1978; e até o final do Ensino Médio (antigo 2º) cursei escolas públicas de Belo Horizonte – MG. Período de jovialidade, irreverência, descobertas e dúvidas, mas que me levou a sonhar e ir em busca de minhas metas e realizações.

No ano de 2000, iniciei no curso de graduação em Letras (Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa) pelo Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH. A escolha do curso foi resultado de meu interesse pelas línguas estrangeiras, motivada pelo hábito da leitura acerca de Platão, Goethe, Shakespeare, Machado de Assis, Clarice Lispector, entre outros maravilhosos mestres da literatura que permearam minha juventude.

Logo no segundo semestre da graduação, ao cursar a disciplina linguística interessei-me pela área e aprofundei em leituras sobre tais questões. Nos períodos seguintes depois de longas conversas com a professora Delaine Cafiero, decidi que iria fazer disciplinas isoladas de mestrado na UFMG, buscando orientar o campo de conhecimento o qual iria trilhar. Afinal, estava diante de uma área do saber cuja extensão é extraordinária. E assim, em 2005 estava no Poslin da UFMG fazendo disciplinas com o professor Dr. Renato de Mello e a professora Dra. Júnia Focas. Percebi que a Análise do Discurso era a 'via' por onde trilharia minha jornada... Mas,

precisava de um tema, de um objeto de estudo... Nessa mesma época comecei minhas pesquisas acerca da racialidade. Participei de vários debates, buscando aprofundar sobre a questão.

Nesse íterim, adentrei a sala de aula como professora substituta de Inglês, já havia trabalhado em outros ramos como vendas, banco, correio e nesse novo emprego, encontrei-me... Ali, iniciou meu percurso docente.

Em 2006 fiz o curso de curta duração em Pró-afro valorização da cultura afrobrasileira pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE/MG, Belo Horizonte, Brasil, pois trabalhava como professora designada para o Estado, lecionando a Língua Inglesa e tendo a certeza que não deixaria mais a profissão docente.

Nesse período ainda, participei da Extensão Universitária em Africanidades pela Universidade de Brasília, UNB, Brasília. Em 2007 iniciei o curso de Aperfeiçoamento em História da África e das Culturas Afro-brasileiras pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, culminando no texto: “O processo educacional brasileiro: um breve olhar ético e histórico acerca do sujeito afrodescendente”. Assim, originou a minha temática de pesquisa. Iria buscar a racialização na mídia sobre a ótica da AD.

Levei meu projeto de racialidade atrelada a Análise do Discurso à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, alcançando, dessa forma, a entrada para o programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da PUC Minas. Logo, em 2007, frequentava esse curso como bolsista da FAPEMIG, tendo como orientador o professor Dr. Hugo Mari e a professora Dra. Terezinha Taborda como coorientadora, assim que nasceu minha dissertação de mestrado, intitulada “A construção da personagem afrodescendente na telenovela brasileira sob uma perspectiva discursiva”, cuja defesa ocorreu no ano de 2009.

Nesse período, ainda, percorri os centros culturais de Belo Horizonte apresentando a partir do Projeto Raça, Cor e Etnia na Literatura/Cultura a oficina: “Imagens do negro no cinema, na mídia e na publicidade” em um trabalho enobrecedor e engrandecedor, tanto no âmbito pessoal, quanto no social. Ainda

nessa época atuei como docente do magistério superior pela primeira vez, na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, ‘frio na barriga’, medos, mas muita perseverança e descobertas.

Em 2011 comecei o doutorado, também pela PUC Minas, seguindo a mesma linha de pesquisa de Enunciação e Processos Discursivos e, claro, sob o tema da racialização, mas agora iria contrapor o discurso midiático racial com o literário. Novamente, tive a orientação da Profa. Terezinha Taborda e, não podendo faltar, meu mestre Prof. Hugo Mari, na coorientação dos processos discursivos racializantes. Neste ínterim, submeti meu projeto de doutorado à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), que convocava os estudantes de Pós-graduação interessados a apresentarem propostas de projetos de pesquisa para obtenção de financiamento junto ao Fundo de Incentivo à Pesquisa – FIP, de acordo com o estabelecido pelo Edital Nº. 054/2011 dessa universidade.

Em resposta ao edital FIP 1º do semestre 2012, fui informada que, como doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa, tivera sido selecionada a participar desse processo a partir de meu projeto: “As relações interétnicas brasileiras sob uma perspectiva discursiva”. Esse projeto culminou no artigo “A formação discursiva em: Clara dos Anjos e Fera Ferida” publicado na RevLet – Revista Virtual de Letras, v.04, n.º 01, jan./jul., 2012, ISSN: 2176-9125. O projeto ainda obteve a menção honrosa no 20º Seminário de Iniciação Científica realizado pela Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais (PUC Minas) na área de conhecimento das Ciências Humanas, com o trabalho “As relações raciais presentes em *Diva* e *Essas Mulheres*, sob uma perspectiva discursiva” produzido por mim e a pesquisadora orientada Scheilla Graziella Cayô Cavalcanti. Nesse mesmo ano, ingressei na Prefeitura de Belo Horizonte como professora efetiva de Língua Portuguesa.

Qualifiquei-me em outubro de 2013 e fui para a defesa da tese nesse mesmo mês no ano de 2014, finalizando meu trabalho intitulado “As relações interétnicas brasileiras: uma análise da construção discursiva de Clara dos Anjos e Fera Ferida”.

Assim, a formação acontece.... Em uma trilha que ao meu ver é *ad infinitum*... E, certamente, onde cada estado de coisas pelos quais passamos, ocorre em uma hora propícia, tempo em que o universo conspira a nosso favor.

Mas, como tudo na vida, que se move, sabe-se lá como, não parei, desde a formação do doutorado busquei escrever artigos sob a temática racializante, contrapondo com a textos voltados para a educação. A pesquisa está intrínseca a minha jornada...

Em 2017 iniciei na Universidade Federal de Minas Gerais um curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0. Assim, desvela mais uma etapa intrigante, interessante e instigante dessa minha jornada. Sempre lidei bem com a tecnologia e nesse percurso acadêmico pude descobrir e adentrar pelas possibilidades que as tecnologias nos oferecem, além de levar novidades para a sala de aula de forma arrojada e divertida. Estudar meios para se trabalhar as tecnologias com os estudantes do Ensino Básico está sendo uma experiência simplesmente fantástica e inovadora.

Logo, essa especialização acontece em mais uma fase desse caminho pelo saber, que está sendo de extrema produtividade e (re)conhecimento, que certamente me levará a um pós-doutorado nessa mesma instituição. Os sonhos continuam e fé na educação não se perde...

Portanto, as expectativas permanecem, se criam, se renovam e inovam sempre alçando voos maiores e ousados, isto é viver! Dessa forma, parafraseando o poeta 'vou caminhando e cantando e seguindo a canção', buscando a igualdade, humildade, melhorias para o próximo, e tudo mais que possa haver nessa maravilhosa trilha evolutiva.

3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Neste capítulo serão apresentadas algumas sequências didáticas realizadas ao longo do curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0. Assim, poderemos contemplar maneiras de se trabalhar as tecnologias no âmbito do Ensino Básico.

Cada sequência apresenta um recurso tecnológico como ferramenta para algum propósito pedagógico. Dessa forma, tal contexto consegue salientar práticas significativas que, talvez, possam fazer a diferença para o ensino-aprendizagem dessa era ciborguizada.

3.1 Letramento digital: uma proposta de estudo

3.1.1 Contexto de utilização

Torna-se importante na atualidade que o indivíduo saiba lidar e utilizar com os recursos que a tecnologia tem a oferecer. Entender as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, a organização hipertextual e o manejo adequado para tratar tais tecnologias se fazem necessário para o ensino-aprendizado do estudante do Ensino Básico. Assim, trazer práticas escolares que se estabelecem a partir das redes sociais, mídias, entre outros dispositivos, promovendo a apreensão acerca de novos letramentos e gêneros textuais se faz pertinente nesse contexto. Entendendo, ainda que, esses meios tecnológicos possibilitam a criação de formas sociais, além da socialização digital.

A fim de corroborar tais conjecturas, convém esclarecer que sempre é importante levar para a sala de aula as práticas dos multiletramentos, que perpassam o letramento digital estabelecido pela necessidade das práticas de leitura e de escrita, propiciando ao estudante novos olhares e possibilidades que, desde logo, irão contribuir para o desenvolvimento sociocognitivo, além de trazer mudanças significativas nas formas de interação que esse sujeito possa estabelecer pelo contexto digital.

Assim, a presente sequência didática propõe (re)conhecer alguns gêneros, os mais usados pelos estudantes, tais como: e-mail, WhatsApp, Facebook, Google, Twitter, Instagram, blogs, chats, Podcasts e Snapchat, buscando compreender que essas práticas de leitura e escrita são estabelecidos por determinados suportes que se realizam através dos gêneros digitais, que surgem mediante uma necessidade sócio comunicativa para a utilização da tecnologia e suas formas de comunicação.

3.1.2. Objetivos

3.1.2.1 Geral

- ✓ Aprender e reconhecer os gêneros diversos que circulam nas esferas midiáticas como o e-mail, o WhatsApp, o Facebook, o Google, o Twitter, o Instagram, os blogs, os chats, os Podcasts e o Snapchat tendo em vista seu contexto de uso e social.

3.1.2.2 Específico

- ✓ Desenvolver a habilidade de leitura e produção textual de gêneros midiáticos diversos nos diversos contextos sociais;
- ✓ Refletir sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana no contexto social;
- ✓ Identificar os efeitos de sentido, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa presentes no social.

3.1.3 Conteúdo

Língua Portuguesa – Leitura e produção textual, tendo em vista os aspectos relativos à coesão, a coerência, a progressão textual e ao conhecimento léxico-sintático da língua.

3.1.4 Ano

Aula para o sexto ano do Ensino Fundamental.

3.1.5 Tempo Estimado

8 horas-aula para a sequência planejada. (Cada aula de uma hora cada).

3.1.6 Previsão De Materiais E Recursos

Quadro, pincel, apagador, laboratório de informática com computadores e acesso à internet, Datashow.

3.1.7 Desenvolvimento

A proposta deste trabalho consiste em desenvolver com os estudantes do sexto ano uma espécie jornada de conhecimento acerca dos diversos gêneros comumente utilizados pelas pessoas que se conectam pelas esferas midiáticas e redes sociais. Assim, será mostrado como se conecta, a finalidade dos gêneros, a intenção comunicativa entre outras situações languageiras que se estabelecem por meio de tais construções. No final, os alunos irão construir um relatório mostrando a especificidade de cada gênero estudado.

Elaboração das aulas:

1ª aula (em sala):

- O que são gêneros? Como o gênero era visto na antiguidade?
- O que são tipos de textos?
- O que são gêneros textuais e tipos textuais?
- Para que serve os gêneros?
- Quais as características dos gêneros?
- Exemplos e conceitos sobre os gêneros, sua finalidade e a prática social no campo no qual circula.

Sobre o tratamento aos gêneros o professor pode consultar:

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. p. 19-38.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard.

Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

2ª aula (em sala):

Nesse momento, questionaremos:

- O que são gêneros digitais?
- Quais os gêneros mais conhecidos, características e finalidades?
- O que é Letramento? Qual a sua importância para o âmbito escolar?
- Exemplos.

Para trabalhar letramento o professor pode recorrer as seguintes bibliografias:

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; B; MACHADO, M.Z. (orgs.). **Escolarização da leitura literária**, 2011, p. 17-48.

ZAPPONNE, M. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura:** problemas e perspectivas. In: Revista teoria e prática da Educação, v. 11, n.1 p. 49-60, abril 2008.

ROJO, R. Letramentos(s) – Práticas de letramento em diferentes contextos. In: ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escolar e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 95-121.

3ª e 4ª aula (laboratório de informática):

Nesta aula haverá uma checagem e reconhecimento acerca dos gêneros: e-mail, WhatsApp, Facebook, Google, Twitter, Instagram, blogs, chats, Podcasts e Snapchat. Para isso o professor pode recorrer aos seguintes sites:

<https://www.significados.com.br/whatsapp/>

<https://www.significados.com.br/facebook/>

<https://www.significados.com.br/google/>

<https://www.significados.com.br/twitter/>

<https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-instagram/>

<https://www.significados.com.br/blog/>

<https://conceito.de/chat>

<https://mundopodcast.com.br/artigos/o-que-e-podcast/>

<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/02/o-que-e-snapchat.html>

Nessa etapa, os estudantes irão acessar cada um dos gêneros listados e adentrá-los, estabelecendo um esquema para cada um deles acerca da composição textual, estilo e funcionalidade.

Para tal, podemos consultar os sites informados acima e ainda expandir tal pesquisa a partir de consultas no google, para que se possa conhecer e compreender a composição, forma, características e uso de cada um desses gêneros.

5ª aula e 6ª (em sala):

Em duplas os estudantes construirão uma produção textual através do gênero relatório, abordando as especificidades dos gêneros estudados, redesenhando as particularidades que cada um apresenta. Para essa construção o professor pode seguir a proposta abaixo que foi adaptada para esta tarefa, observe:

MODELO DE RELATÓRIO
1. INTRODUÇÃO (Parte teórica, relacionada ao estudo em questão)
2. DESENVOLVIMENTO (Relatar a composição, finalidade, circulação, enfim detalhar como se estabelece cada gênero pesquisado)
3. CONCLUSÃO (Desenvolver a conclusão opinando sobre o estudo realizado por cada gênero em questão)

7ª e 8ª aulas (laboratório de informática e em sala):

- Fim da produção da textual, retextualização desta, com auxílio do professor, para posterior entrega do trabalho.

3.1.8 Avaliação

Avaliação neste processo ensino-aprendizagem se dá sob uma forma processual. Acerca disto, apreende-se que a avaliação textual desenvolvida pelo estudante deve ser gradual, de maneira a refazer com o aluno sua caminhada, problematizando aspectos linguísticos e discursivos daquela produção, chamando a

atenção para determinados usos de linguagem, questionando os efeitos de sentido produzidos.

Mais do que repassar informações a serem reproduzidas pelo aluno nos momentos de avaliação, temos que ter ciência de que o professor é aquele que orienta o estudante a correlacionar textos, lendo-os e produzindo-os, numa cadeia interativa didaticamente organizada. Cabe-lhe garantir ao aluno o direito de participar de práticas sociais de leitura e escrita, de viver eventos variados de letramento, inclusive fora da escola (GERALDI, 1997; MAYRINK-SABINSON, 2002).

3.1.9. Referências

3.1.9.1 Referências para o professor

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, 1895-1975. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2º cd. São Paulo Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior).

GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. In: CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos** – v.1. São Paulo: Cortez, 1997, p. 17-24. Aprender e ensinar com textos de alunos.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MAYRINK-SABINSON, M. L. **O Que se ensina quando se ensina a ler e escrever?** Ensina-se, mesmo, a ler e escrever? *Leitura: teoria e prática*, v. 20, n. 38, p. 52-60, mar. 2002.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. Pesquisa em educação no Brasil – continuidades e mudanças. Um caso exemplar: a pesquisa sobre alfabetização. *Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação* – UFSC, Florianópolis, v. 24, n.2, p.393-417, jul./dez. 2006.

3.1.9.2 Referências para o estudante

PORTAL GOOGLE. Disponível em: <www.google.com.br>. Acesso em: 02 out. 2018.

3.2 BRINCANDO COM A LINGUAGEM

3.2.1 Contexto de utilização

Entende-se por um objeto de aprendizagem (OA) como algo que irá propiciar a um fim educativo. O Portal Educação traz a seguinte definição:

Objeto de Aprendizagem é uma unidade de ensino que pode ser reutilizável. Para que isto aconteça, é necessário que esse Objeto esteja devidamente catalogado e, armazenado em repositórios específicos para este fim. (PORTAL EDUCAÇÃO, 2018).

Assim, os OA 's se desenvolvem sob diversos formatos e linguagens, sendo então um constructo que poderá mediar o processo ensino-aprendizagem, o qual se habilita por meio de recursos como: jogos, animação, criações textuais, vídeos, imagem, simulações, etc.

Sob tais apontamentos, pretende-se, nesse contexto, um trabalho com a Língua Portuguesa a partir de jogos, mais precisamente, a forca, buscando um estudo que contemple a grafia, propiciando de maneira lúdica (re)conhecer as mudanças ortográficas.

Dessa forma, corroboramos para um aprendizado divertido e tecnológico que propicie ao nosso alunado um crescimento intelectual moderno e dinâmico.

3.2. Objetivos

3.2.1 Geral

- ✓ Desenvolver um estudo acerca da ortografia por meio de um objeto de aprendizagem, a forca, buscando nesse contexto entender seus diferentes usos.

3.2.2 Específico

- ✓ Propiciar o contato com a grafia de palavras utilizando regras de correspondência fonema--grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares no cotidiano escolar e fora dele;

- ✓ Desenvolver a apropriação de acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas para um bom uso da linguagem escrita em seus diversos contextos;
- ✓ Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar em seus diferentes usos com a escrita.

3.2.3 Conteúdo

Língua Portuguesa: Fono-ortografia - Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil.

3.2.4. Ano

Aula para o sexto ano do Ensino Fundamental.

3.2.5. Tempo estimado

4 horas-aula para a sequência planejada. (Cada aula de uma hora cada).

3.2.6. Previsão de materiais e recursos

Quadro, pincel, apagador, laboratório de informática com computadores e acesso à internet, datashow, atividades impressas.

3.2.7. Desenvolvimento

A proposta deste trabalho consiste em trabalhar a ortografia de maneira lúdica, divertida e reflexiva a partir de um OA, a força.

Elaboração das aulas:

1ª e 2ª aula:

Nesta aula, propiciaremos um diálogo com os estudantes sobre a convencionalidade do nosso sistema ortográfico, mostrando as diversidades existentes entre a oralidade e a escrita, além de observar a necessidade do trabalho com a norma-padrão da linguagem.

Assim, começaremos com as seguintes perguntas?

- Quem conhece o nosso sistema de ortografia?
- E a nova ortografia?
- Por que uma nova ortografia?
- Já pensaram como é aprender uma língua e os seus códigos por meio de jogos? Quem gosta de jogos?
- Quais os tipos de jogos de aprendizagem vocês conhecem?
- Como seria brincar com a linguagem através de jogos?
- Quem conhece um jogo chamado força?
- Quais são as regras do jogo?

O segundo momento dessa aula, consistirá em construir no quadro um guia de palavras que apresentem correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

Na aula seguinte, iremos organizar no quadro outro guia de palavras que grafem, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar, e também que tenha léxicos que contemplem os acentos de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Assim, no final teremos nos cadernos dos estudantes várias palavras com as quais eles poderão brincar de força na aula seguinte.

3ª aula (sala de informática):

Levar os estudantes para a sala de informática munidos do material construído nas aulas anteriores, (pressupondo que o jogo da força já esteja instalado em cada máquina), para que em duplas os alunos possam brincar com as palavras que eles dispõem no caderno. (Jogo da força:..\Forca.exe).

Nesse jogo o jogador tem que acertar a palavra proposta, tendo como pista o número de letras e a temática que se relaciona a palavra que foi estabelecida. A cada erro (letra errada) no jogo, será desenhado automaticamente uma parte de corpo do sujeito enforcado. O jogo termina quando acerta a palavra antes que o boneco desenhado seja enforcado, ou não se consegue acertar e tem-se o enforcamento (todas as partes do boneco se completam formando o corpo todo do enforcado).

4ª aula (em sala):

Propor para os discentes tarefas de maneira a avaliar o desenvolvimento destes no que diz respeito ao contexto estudado.

Atividades ortográficas:

Atividade 1:

- 1) Observe a escrita das palavras abaixo e marque as que estão escritas corretamente e as que não estão, corrija-as:
- A) () sessemta
 - B) () noventa
 - C) () cinquemta
 - D) () setenta

- 2) Separe as palavras abaixo de acordo com a sílaba correspondente:

Guiado gilete guerreiro gueto guizo ginásio geração geral
--

- A) Ge: _____
 - B) Gi: _____
 - C) Gue: _____
 - D) Gui: _____
- 3) Complete com a palavra certa:
- A) A__moço, á__dio (L ou U)
 - B) Ga__ antir, ca__ eta (R ou RR)
 - C) Se__enta, sal__ a (S ou SS)

(Fonte: Disponível em: <<https://www.acesaber.com.br/atividades/atividade-de-portugues-ortografia-4o-ou-5o-ano/>>. Acesso em: 03 nov. 2018).

Atividade 2:

Atividades Suzano				
Nome: _____		data: _____		
segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira

Ortografia

@Atividades Suzano

Complete a cruzadinha com as palavras:

1. 10 boxes (down)

2. 10 boxes (right)

3. 10 boxes (right)

4. 8 boxes (right)

5. 6 boxes (right)

6. 6 boxes (down)

1. Vermiz
2. Estilo
3. Eterno
4. Juízo
5. Piso
6. Liso

Escreva palavras da família dos seguintes verbos terminados em **izar**.

localizar	canalizar	autorizar	organizar

Escreva palavras da família dos seguintes verbos terminados em **isar**.

avisar	alisar	analisar	frisar

(Fonte: Disponível em: <<https://www.atividadespedagogicasuzano.com.br/2018/03/ortografia-em-pdf.html?m=0>> . />. Acesso em: 03 nov. 2018).

Atividade 3:

SÍLABA TÔNICA - EXERCÍCIOS		
1. Faça um círculo ao redor da SÍLABA TÔNICA das palavras:		
DURAÇÃO	RÉGUA	PAPAI
SAPATO	LÁPIS	GATO
PÁSSARO	CAJÁ	NARIZ
NOITE	CADEIRA	JARDIM
FÁCIL	CHÁCARA	GOSTAVA
2. Escreva nos parênteses, a SÍLABA TÔNICA de cada palavra:		
sofá (____)	público (____)	
triângulo (____)	boneca (____)	
lençol (____)	fósforo (____)	
funil (____)	animal (____)	
fábula (____)	nariz (____)	
árvore (____)	espetáculo (____)	
jardim (____)	astro (____)	

2. Classifique as palavras quanto à acentuação tônica: OXÍTONA, PAROXÍTONA OU PROPÁROXÍTONA.	
Fácil -	_____
Fábula -	_____
Boneca -	_____
Café -	_____
Paletó -	_____
Médico -	_____
Chaminé -	_____
Sofá -	_____
Lâmpada -	_____
Pardal -	_____
Bandeira -	_____
Ângulo -	_____
Lágrima -	_____

(Fonte: Disponível em: < <https://atividadespedagogicas.net/2016/08/atividades-silaba-tonica-com-respostas.html>>. Acesso em: 27 out. 2018).

3.2.8. Avaliação

A atividade realizada em sala de aula consistirá em um processo de avaliação para sondagem acerca da consolidação da aula proposta.

Contudo, é importante reconhecer que isso se faz de maneira processual e formativa, podendo em aulas seguintes apoiar em diversos instrumentos que propiciem o acompanhamento do desenvolvimento de seus estudantes nesse contexto acerca da ortografia.

Logo, essa atividade é apenas o início para a checagem proposta, sendo que a partir dela podem surgir várias possibilidades se fixar outras formas de consolidação dessa proposta de estudo.

Sendo assim, o sujeito aprendiz é capaz de desenvolver suas capacidades comunicativas a fim de adentrar pelas práticas escolares significativas as quais lhes se são de direito, o levando rumo à cidadania.

3.2.9. Referências

3.2.9.1 Referências para o professor

PORTAL ACESSABER. Disponível em: <<https://www.acessaber.com.br/atividades/atividade-de-portugues-ortografia-4o-ou-5o-ano/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

PORTAL ATIVIDADES PEDAGOGICAS. Disponível em: <<https://atividadespedagogicas.net/2016/08/atividades-silaba-tonica-com-respostas.html>>. Acesso em: 27 out. 2018.

PORTAL PINTEREST. Disponível em: <<https://www.atividadespedagogicasuzano.com.br/2018/03/ortografia-em-pdf.html?m=0>> . />. Acesso em: 03 nov. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/informatica/o-que-sao-objetos-de-aprendizagem/29154>>. Acesso em: 27 out. 2018.

3.2.9.2 Referências para o estudante

PORTAL ACESSABER. Disponível em: <<https://www.acessaber.com.br/atividades/atividade-de-portugues-ortografia-4o-ou-5o-ano/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

PORTAL PINTEREST. Disponível em: <<https://www.atividadespedagogicasuzano.com.br/2018/03/ortografia-em-pdf.html?m=0>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

3.3 *storytelling*: uma brincadeira intertextual

3.3.1. Contexto de utilização

Contar histórias é algo que remonta os primórdios humanos, pensemos nas histórias orais contadas por nossos ancestrais, como um modo de compartilhamento de experiências, de vivências e conhecimentos transmitidos por gerações, trazendo à tona as práticas culturais e memoriais de outrora.

Nesse contexto, de se criar narrativas, encontra-se o *storytelling*, uma maneira de contar histórias a partir de recursos audiovisuais, utilizando as várias possibilidades criativas que a linguagem e a tecnologia podem nos oferecer.

Storytelling, (...), como explica Cogo (2016), são narrativas interativas que comunicam, fornecem e transmitem informações capazes de fascinar e atrair o público de forma inovadora. (OLIVEIRA, *et al.*, 2018, p. 72).

Logo, com o recurso do *storytelling* podemos promover novas maneiras de expor o conhecimento formal, tornando-o divertido e atraente, fazendo do espaço ensino-aprendizagem um lugar de interação/ação.

Assim, a presente sequência didática propõe trazer o *storytelling* como uma estratégia sedutora para as aulas de literatura, tendo ainda algo que a juventude adora, a tecnologia. Além da possibilidade intertextual que permeará contexto dessa proposta de trabalho, que consiste nas releituras dos contos de fadas, editada e recontada por nossos estudantes.

3.3.2. Objetivos

3.3.2.1 Geral

- ✓ Possibilitar o contato com a literatura, reconhecendo e valorizando a fruição dessa manifestação em seus diferentes gêneros, com a finalidade de ampliar a visão de mundo dos estudantes, despertando a sensibilidade e criatividade.

3.3.2.2 Específico

- ✓ Propiciar a leitura de contos levando em conta o contexto de produção e circulação;
- ✓ Analisar, entre os textos literários estudados (contos) as releituras destes por meio de outras manifestações artísticas como cinema e literatura, tendo em vista reconhecer as possibilidades intertextuais dos jogos de linguagem;
- ✓ Desenvolver a habilidade de leitura e produção textual, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos;

- ✓ Reconhecer novos gêneros como *storytelling*, propiciando a vivência de práticas culturais significativas.

3.3.3. Conteúdo

Língua Portuguesa/Literatura, tendo em vista neste contexto o contato com narrativas que possibilitam os jovens ir de encontro com as manifestações artísticas e produções culturais em geral para que a compreendam e entendam a fruição destas de modo significativo e crítico.

3.3.4. Ano

Aula para o sétimo ano do Ensino Fundamental.

3.3.5. Tempo estimado

7 horas-aula para a sequência planejada. (Cada aula de uma hora cada).

3.3.6. Previsão de materiais e recursos

Quadro, pincel, apagador, biblioteca, Datashow, aula expositiva, *smartphones*.

3.3.7. Desenvolvimento

Neste trabalho propõe uma releitura de certos contos de fadas de forma lúdica, divertida e reflexiva a partir do *storytelling*. O reconto deverá ser roteirizado pelos estudantes e depois com o recurso do *storytelling*, os estudantes produzirão em vídeo por meio de um celular contado a narrativa.

Trata-se de um projeto que se realizará por grupos de 5 alunos, que escolherão o conto que irão trabalhar, criando assim a releitura deste, além da criatividade para realizar o vídeo desse *storytelling* que será postado, com autorização dos pais no *youtube* e apresentado em sala de aula.

Elaboração das aulas:

1ª e 2ª aula:

Nesta aula, propiciaremos um diálogo com os estudantes sobre o reconhecimento dos contos de fadas, como surgiram, ano etc. Além disso, discutiremos quais contos viraram filmes, e tiveram suas releituras por autores

brasileiros, trazendo assim seus respectivos resumos. Além de trazer o conceito e exemplos de *storytellings*.

- ✓ Surgimento: século XVII – França;
- ✓ Autores: Charles Perrault (França), Irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm, Alemanha), Hans Christian Andersen (dinamarquês);
- ✓ Principais contos: “A Bela Adormecida no Bosque”; “Chapeuzinho Vermelho”; “O Barba Azul”; “O Gato de Botas”; “As Fadas”; “Cinderela” ou “A Gata borralheira”; “A Bela Adormecida”; “Branca de Neve e os Sete Anões”; “Chapeuzinho Vermelho”; “O Ganso de Ouro”; “Os Sete Corvos”; “Os Músicos de Bremen”; “A Guardadora de Gansos”; “Joãozinho e Maria”; “O Pequeno Polegar”; “As Três Fiandeiras”; “O Príncipe Sapo Borralheira”; “Henrique do Topete”; “O Pequeno Polegar”, entre outros²;
- ✓ Contos que tiveram suas releituras em filmes: “Branca de Neve e o caçador” (2012), “Espelho espelho meu” (2012), “Enrolados (2010), “Encantada” (2007), “A nova cinderela” (2004), “Hook – a volta do capitão gancho” (1991), “Shrek” (2001), “João e Maria: caçadores de bruxas” (2013), “Malévola” (2014), “A bela e a fera” (2014), entre outros³;
- ✓ Contos de fadas e suas releituras por escritores brasileiros: “Uma Chapeuzinho Vermelho”, narrativa e ilustrações de Marjolaine Leray; “O Fantástico Mistério da Feiurinha” de Pedro Bandeira; “O Príncipe Cinderelo” texto e ilustrações de Babette Cole; “História meio ao contrário” de Ana Maria Machado; “A verdadeira história dos três porquinhos” de Jon Scieszka e ilustrações de Lane Smith; “Até as princesas soltam pum” de Ilan Brenman e ilustrações de Lonit Zilberman⁴; “Chapeuzinho amarelo” de Chico Buarque.

² Cfe. <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

³ Cfe. <<https://www.purebreak.com.br/noticias/10-filmes-incriveis-baseados-em-famosos-contos-de-fadas/6559>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

⁴ Cfe. <<https://revistacrescer.globo.com/blogs/Blog-da-Crescer/Naima-Saleh/noticia/2016/01/6-contos-de-fadas-moderninhos-para-ler-com-criancas.html>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

- ✓ O que é *storytelling*? Exemplificar.

No decorrer desta aula o professor pode responder as indagações propostas, mas nada impede que haja a participação da turma nesse resumo dos contos de fadas. Afinal, são histórias conhecidas.

Além disso, para facilitar a SD segue os sites com os respectivos resumos:
<<https://revistacrescer.globo.com/blogs/Blog-da-Crescer/Naima-Saleh/noticia/2016/01/6-contos-de-fadas-moderninhos-para-ler-com-criancas.html>>.
Acesso em: 17 abr. 2019

Deve haver um momento explicativo sobre o *storytelling*, que trata-se da arte de narrar. Para aprofundar no assunto o professor pode visitar os seguintes sites:

<https://www.youtube.com/watch?v=LmDQvsfqRg8>

https://www.youtube.com/watch?v=DZeXkTpBN_w

<https://prezi.com/view/bkC8Sj3JQKUfbf1QZKRG/>

3ª aula (biblioteca):

No terceiro momento dessa aula, iremos a biblioteca investigar quais dessas obras existem no acervo de nossa escola para que possamos vislumbrar e apreciar tais livros, suas imagens etc.

4ª aula (em sala):

Em grupos os estudantes iniciaram a escrita do roteiro que é a releitura do conto de fadas para o *storytelling*, construído e escolhido por eles. Este roteiro não precisará ser nada muito elaborado, necessita ter elementos para guiar os estudantes quanto a realização das filmagens da sua narrativa.

Para entender mais sobre roteiro, observe:

Roteiro literário é aquele que o roteirista escreve sem maiores indicações para as filmagens como

movimentos de câmera, iluminação, captação de som, etc.

O roteiro técnico será elaborado pela equipe de produção com a supervisão do diretor, depois de fazer o que chamamos de *découpage*, um estudo minucioso do roteiro literário. Ele terá todas as informações técnicas necessárias para transformar o roteiro literário num filme.

* *découpage*: ato de recortar e dar forma a algum objeto.⁵

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57237>

Para mais informações sobre o gênero roteiro o professor pode ver: <https://prezi.com/r8rxmvivsapi/genero-textual-roteiro/>. Lembrando que trata-se de um recurso que necessita de internet. Assim, pode ser exposto por um projetor multimídia e computador e/ou na sala de projeção (fica a critério da demanda material ofertada pela escola). Assim, os estudantes podem ter um olhar mais refinado acerca de como se fazer/construir um roteiro.

Lembrando, aqui que a construção do reconto em questão se fará de uma forma simples. Gostaríamos que os alunos construíssem um pequeno texto descrevendo como será conduzido a proposta de trabalho destes, tomando como base a descritividade, a argumentatividade e claro, fatores como coerência e coesão.

Após tal construção os estudantes deverão mostrar ao professor para que este leia e opine, isto é, dê seu parecer para que os grupos possam passar para a produção do vídeo.

5ª aula (em sala):

Nesta aula o professor irá ler os roteiros para dar início aos *storytellings* que serão produzidos com o recurso do celular, segundo a criatividade dos discentes. Esse trabalho deverá ser finalizado de maneira extraclasse.

Os alunos podem fazer o vídeo pelo smartphone, ou outro aplicativo que preferirem, que seja próprio para telefone como o PowerDirector Gold, ou outro disponível no Google Play o qual eles conheçam.

⁵ Para saber mais veja o site: <<https://www.infoescolaa.com/cinema/decupagem>>.

Podem, até mesmo utilizar câmeras de vídeos, a forma de gravar o vídeo ficará a critério e conhecimento do estudante. Assim, o estudante manuseará a ferramenta que mais lhe agrada, o importante é ter o vídeo com uma qualidade que seja visível/legível para todos.

6ª aula e 7ª (em sala):

Início das apresentações dos *storytellings* em sala de aula, a partir de recursos como o Datashow ou projetor multimídia. Os vídeos podem ser postados no youtube, posteriormente, de acordo com a autorização dos pais.

3.3.8. Avaliação

Como processo de avaliação, haverá a checagem da realização das tarefas solicitada em sala de aula, observando o comprometimento, o entendimento e consolidação desta por parte dos discentes.

Entretanto, cabe salientar e reconhecer que isso se faz de maneira processual e formativa, podendo em aulas seguintes apoiar em diversos instrumentos que propiciem o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes nesse contexto acerca da criação e entendimento da proposta desse trabalho.

Assim, tal atividade torna-se uma maneira de vislumbrar as formas de entendimento acerca da estética que se vincula à experiência de leitura e escrita da narrativa literária, além de sua apreensão e produção de um recurso relevante como o *storytelling* que promove novos olhares ao campo multissemiótico das artes como a literatura.

Dessa maneira, o sujeito aprendiz é capaz de desenvolver suas capacidades comunicativas a fim de adentrar pelas práticas escolares significativas as quais lhes se são de direito, o levando rumo à cidadania, além de abarcar um bem cultural imaterial singular em sua vivência para o mundo.

3.3.9. Referências

3.3.9.1 Referências para o professor

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Educação é a Base. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

OLIVEIRA, Caíque *et al.* *Storytelling* e hipertexto: as novas dimensões da narrativa no ciberespaço. Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social da UNAERP, In: **Revista**, nº 10, dez. 2018.

PORTAL BRASIL ESCOLA. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

PORTAL PUREBREAK. Disponível em: <<https://www.purebreak.com.br/noticias/10-filmes-incriveis-baseados-em-famosos-contos-de-fadas/6559>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

PORTAL REVISTA CRESCER. Disponível em:<<https://revistacrescer.globo.com/blogs/Blog-da-Crescer/Naima-Saleh/noticia/2016/01/6-contos-de-fadas-moderninhos-para-ler-com-criancas.html>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

3.3.9.2 Referências para o estudante

PORTAL BRASIL ESCOLA. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

PORTAL PUREBREAK. Disponível em: <<https://www.purebreak.com.br/noticias/10-filmes-incriveis-baseados-em-famosos-contos-de-fadas/6559>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

PORTAL REVISTA CRESCER. Disponível em:<<https://revistacrescer.globo.com/blogs/Blog-da-Crescer/Naima-Saleh/noticia/2016/01/6-contos-de-fadas-moderninhos-para-ler-com-criancas.html>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

3.4 youtube: o canal do combate à dengue, chikungunya e zica

3.4.1. Contexto de utilização

Notícias sobre casos de dengue no Brasil estão recorrentes, a *Veja*⁶ de 18 de abril de 2019 afirma em reportagem que houve um aumento de 303% de ocorrências em relação a 2018. Assim, alertar e prevenir sobre a doença é sempre bom. Diante

⁶ Cfe. Revista *Veja*. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/casos-de-dengue-no-brasil-aumentam-303-em-relacao-a-2018/>>. Acesso em: 24 mai. 2019.

de tal cenário propõe neste estudo um trabalho de conscientização escolar acerca dessa doença, assim como outras bem similares, como a chikungunya e zika que podem ocasionar surtos, adoecendo a população brasileira e até mesmo ocasionando óbitos.

Assim, tal proposta se realizará pelo protagonismo de jovens no 9º ano do Ensino Fundamental, que usando a criatividade, entre outros elementos, criarão um vídeo por meio da ferramenta tecnológica - youtube, buscando conscientizar as pessoas sobre os avanços e problemas causados por essas doenças.

Dessa forma, percebe que emerge para esse contexto um gênero que busca atingir pessoas a partir de ideias e ações, como a propaganda.

A palavra propaganda é gerúndio latino do verbo propagare, que quer dizer: propagar, multiplicar (por reprodução ou por geração), estender, difundir. Fazer propaganda é propagar idéias, crenças, princípios e doutrinas. (MUNIZ, 2004.)

Esse gênero caracteriza-se intrinsecamente pelo teor de convencimento, pelo caráter persuasivo, tendo em vista influenciar pessoas. “A propaganda baseia-se nos símbolos para chegar a seu fim: a manipulação das atitudes coletivas⁷.”

Logo, por meio da linguagem imagética, busca-se nessa sequência didática promover a construção de um vídeo cuja propaganda permita salientar a importância do combate ao transmissor de doenças, aparentemente inofensivo, mas que tem surpreendido os brasileiros com um rastro de enfermidade.

3.4.2. Objetivos

3.4.2.1 Geral

- ✓ Construir um vídeo de propaganda por meio da ferramenta youtube, visando promover a conscientização para certas doenças como a dengue, chikungunya e zika, tendo em vista caráter dialógico do gênero propaganda diante de um problema que abarca o contexto atual brasileiro e necessita de prevenção e combate.

⁷ CHILDS, Harwod L. op. cit. p. 101. *apud*. MUNIZ, Eloá. Publicidade e propaganda origens históricas. **Caderno Universitário**, Nº 148, Canoas, Ed. ULBRA, 2004.

3.4.2.2 Específico

- ✓ Desenvolver um vídeo de propaganda utilizando coesão, coerência entre outros recursos léxicos-sintáticos que permitam o uso adequado da linguagem padrão no contexto social;
- ✓ Promover o contato dos estudantes com a ferramenta youtube, buscando apreensão dessa ferramenta para o convívio social/interacional desses discentes;
- ✓ Propiciar o entendimento dos gêneros como roteiro, propaganda e publicidade tendo em vista a construção de sentidos;
- ✓ Construir sucintamente um roteiro, visando orientar as estratégias argumentativas, levando em consideração o contexto de produção e circulação.

3.4.3. Conteúdo

Língua Portuguesa - desenvolvimento de um vídeo de propaganda por meio da ferramenta youtube tendo em vista a conscientização para a problemática da dengue, chikungunya e zika para o contexto brasileiro.

3.4.4. Ano

Aula para o nono ano do Ensino Fundamental.

3.4.5. Tempo estimado

6 horas-aula para a sequência planejada. (Cada aula de uma hora cada).

3.4.6. Previsão de materiais e recursos

Quadro, pincel, apagador, notebook, laboratório de informática com computadores e acesso à internet, Datashow (projektor multimídia), atividades impressas.

3.4.7. Desenvolvimento

Traremos para a presente proposta de trabalhos o seguinte desenvolvimento:

Elaboração das aulas:

1ª aula:

A proposta inicial será a partir das indagações: Quem sabe o que dengue? E a chikungunya e a zika? Quem aqui já adquiriu alguma dessas doenças? Como elas proliferam? Como é o contágio? Como o governo têm se posicionado acerca das questões citadas? Alguma casa que vocês conheçam já foi visitada por algum agente sanitário? O que está acontecendo para que essas doenças ganhem dimensões em veículos como a TV, rádio, jornais?

Depois haverá uma exposição de slides acerca reportagens e notícias, visando a apreensão das questões expostas, assim como, esclarecimentos sobre o contágio, sintomas, combate e tratamento. Dessa forma, as reportagens abaixo elucidarão a proposta de trabalho.

Aqui, pode-se também reproduzir por cópias os textos, fica a critério professor e disponibilidade material de acordo com cada escola.

Revista Exame:

Dengue, zika ou chikungunya? – saiba finalmente a diferença.

Nos últimos meses, o país passou registrar casos de duas “primas” da dengue. Mas não se engane: as doenças são diferentes. Veja os sintomas de cada uma delas.



Mosquito da dengue (Thinkstock/)

São Paulo – O Brasil vive uma epidemia de dengue com mais de 745 mil casos só neste ano. Mas esta não é a única doença transmitida pelo mosquito *aedes aegypti* que tem trazido dor de cabeça às autoridades brasileiras.

Nos últimos meses, o país passou registrar casos de duas “primas” da dengue. Elas atendem pelos nomes exóticos de chikungunya e zika, são transmitidas pelo mesmo mosquito e têm alguns sintomas semelhantes.

Mas não se engane: as doenças são diferentes. Veja a seguir quais são os sintomas de cada uma delas.

Dengue

Doença: Dentre as três, é a mais conhecida e presente no Brasil. O país vive hoje uma epidemia da doença com 367,8 casos para cada 100 mil habitantes registrados até o dia 18 de abril.

Transmissão: O vírus da dengue é transmitido pela picada do mosquito *aedes aegypti*.

Sintomas: Febre alta (geralmente dura de 2 a 7 dias), dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele. Nos casos graves, o doente também pode ter sangramentos (nariz, gengivas), dor abdominal, vômitos persistentes, sonolência, irritabilidade, hipotensão e tontura. Em casos extremos, a dengue pode matar – até 18 de abril foram registrados 229 óbitos.

Tratamento: A pessoa com sintomas da dengue deve procurar atendimento médico. As recomendações são ficar de repouso e ingerir bastante líquido. Não existem remédios contra a dengue. Caso apareçam os sintomas da versão mais grave da doença, é importante procurar um médico novamente.

Chikungunya

Doença: Até 18 de abril deste ano, foram registrados 1.688 casos de chikungunya. Os primeiros casos “nativos” da doença no Brasil apareceram em setembro do ano passado em Oiapoque, no Amapá. Antes disso, já haviam sido detectados casos de pessoas que contraíram a virose fora do país. A origem do nome chikungunya é africana e significa “aqueles que se dobram”. É uma referência à postura dos doentes, que andam curvados por sentirem dores fortes nas articulações.

Transmissão: É transmitida pelos mosquitos *aedes aegypti* (presente em áreas urbanas) e *aedes albopictus* (presente em áreas rurais).

Sintomas: O principal sintoma é a dor nas articulações de pés e mãos, que é mais intensa do que nos quadros de dengue. Além disso, também são sintomas febre repentina acima de 39 graus, dor de cabeça, dor nos músculos e manchas vermelhas na pele. Cerca de 30% dos casos não chegam a desenvolver sintomas. Segundo o Ministério da Saúde, as mortes são raras.

Tratamento: Como no caso da dengue, não há tratamento específico. É preciso ficar de repouso e consumir bastante líquido. Não é recomendado usar o ácido acetil salicílico (AAS) devido ao risco de hemorragia.

Zika

Doença: A doença pode ter sido detectada na Bahia, mas ainda não está confirmada. A suspeita é de que ela tenha sido trazida para o Brasil durante a Copa do Mundo.

Transmissão: Mais uma vez, o *aedes aegypti* é o vilão da história. Mas o vírus também é transmitido pelo *aedes albopictus* e outros tipos de *aedes*.

Sintomas: O vírus não é tão forte quanto o da dengue ou da chikungunya e os pacientes apresentam um quadro alérgico. Os sintomas, porém, são parecidos com os das doenças “primas”: febre, dores e manchas no corpo. Quem é infectado pelo zika também pode apresentar diarreia e sinais de conjuntivite.

Tratamento: Assim como nas outras viroses, o tratamento consiste em repouso, ingestão de líquidos e remédios que aliviem os sintomas e que não contenham.

Fonte: <https://exame.abril.com.br/brasil/dengue-zika-ou-chikungunya-saiba-finalmente-a-diferenca/>.

Revista Veja:

Casos de dengue no Brasil aumentam 303% em relação a 2018

Bauru, no interior de São Paulo, lidera o ranking de casos registrados; 86 mortes já foram confirmadas em todo o país

O número de casos de dengue no Brasil subiu 29% em duas semanas, de acordo com boletim divulgado pelo Ministério da Saúde. Até 30 de março, foram contabilizadas 322.199 infecções, com 86 mortes. Em 16 de março, eram 229.064. Em relação ao mesmo período do ano passado, a elevação é bastante expressiva: 303% (até o fim de março de 2018, foram registrados 51 óbitos).

O maior número de casos da doença está na região Sudeste, com 66,3% do total do país. Em seguida, vem o Centro-Oeste (17,4%), Nordeste (7,5%), Norte (5,4 %) e Sul (3,4%). A maior relação de casos por habitantes foi registrada em Tocantins (687,4 casos/100 mil hab.), Mato Grosso do Sul (518,6 casos/100 mil hab.), Goiás (479,0 casos/100 mil hab.), Acre (467,9 casos/100 mil hab.), Minas Gerais (387,8 casos/100 mil hab.) e Espírito Santo (303,9 casos/100 mil hab.).

Levantamento mostra que 94% dos municípios paulistas já foram notificados casos de dengue este ano. Do total de 645 cidades, em 606 ao menos uma pessoa apresentou os sintomas da doença de janeiro a março, conforme dados do Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde do Estado. No mesmo período do ano passado, 545 cidades (84,5%) haviam tido dengue.

Bauru, no interior de São Paulo, lidera o ranking nacional em número de casos. A Secretaria de Saúde municipal confirmou 2.154 ocorrências de dengue no município. Foram confirmadas 12 mortes e há outros oito óbitos em investigação.

Desde janeiro, a cidade de 364,5 mil habitantes está em situação de emergência devido à epidemia de dengue. Os números deste ano são maiores que o do surto epidêmico de 2015, quando a cidade teve 8,5 mil casos e seis mortes.

A família do motorista de aplicativo Irineu José da Costa, de 48 anos, morador do bairro Bela Vista, passou a usar repelente depois que a filha dele, de 22 anos, teve dengue. Outro filho, de 16 anos, apresentou sintomas, mas a doença foi descartada. “Em quase todas as casas do bairro alguém ficou doente. Tivemos a morte de um vizinho em fevereiro, depois que ele pegou dengue”, contou Irineu.

A divisão de Vigilância Ambiental da Secretaria iniciará nesta quarta-feira, 17, um novo ciclo de nebulização noturna em 28 áreas definidas nas regiões norte e noroeste de Bauru.

Em Ribeirão Preto, na região norte do Estado, foram confirmados 1.443 casos positivos de dengue, dez vezes mais que os 152 do mesmo período do ano passado. Há ainda 1.072 casos suspeitos. De acordo com a Secretaria de Saúde do município, houve queda no número de notificações por dengue em abril, o que pode indicar que a incidência está diminuindo. O boletim epidemiológico confirmou um caso de chikungunya entre 51 pacientes com sintomas.

Em Araraquara, na mesma região, a prefeitura retirou 36 toneladas de lixo e entulho de uma casa abandonada, no Jardim Brasil, que poderiam estar servindo como criadouro do mosquito *Aedes aegypti*. O material encheu vários caminhões. O proprietário será multado e terá de pagar o custo da limpeza. A cidade está em situação de epidemia pela dengue, com 7.493 casos confirmados e cinco mortes.

(Com Estadão Conteúdo)

Fonte: <https://veja.abril.com.br/brasil/casos-de-dengue-no-brasil-aumentam-303-em-relacao-a-2018/>

Se as informações acima forem insuficientes, podemos mostrar e debater, também outras notícias como os as que segue abaixo:

Saúde

Casos de dengue no Brasil aumentam 149% em 2019

access_time 26 fev. 2019, 16h35

Fonte: <https://veja.abril.com.br>

Trinta e cinco cidades do Paraná enfrentam epidemia de dengue. Outros 41 municípios paranaenses estão em situação de alerta pela doença, segundo o boletim divulgado nesta terça-feira (21). Por G1 PR 21/05/2019 15h36 Atualizado há 2 dias

Fonte: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2019/05/21/cinco-cidades-do-parana-enfrentam-epidemia-de-dengue.ghtml>

Assim, nessa primeira aula, espera-se que o os estudantes se apropriem de argumentos acerca das doenças em questão para, posteriormente, construir o roteiro que será gravado em vídeo.

2ª e 3ª aula (em sala):

A turma será dividida em grupos de 4 alunos para escreverem/produzirem o roteiro/esquema que se tornará o vídeo.

Nestas aulas será explorado, também o gênero propaganda, para construção do vídeo.

Informações sobre o gênero: O termo propaganda está relacionado à divulgação de ideias, porém algumas vezes é utilizado no sentido de publicidade, o que o torna um termo amplo. Embora os termos publicidade e propaganda sejam muitas vezes usados como sinônimos, se distinguem, pois enquanto a publicidade tem como finalidade vender um produto/serviço, a propaganda tem como objetivo principal divulgar uma mensagem buscando influenciar opiniões ou obter adesão para uma ideia ou doutrina. Visto o caráter persuasivo, tanto da propaganda quanto da publicidade, ambos os gêneros costumam apresentar textos cuja mensagem pretende sensibilizar/atrair o interlocutor, para tanto faz uso de imagens, música, recursos audiovisuais e efeitos sonoros e luminosos. Sua veiculação, em ambos os casos, pode se dar por meio impresso, pelo rádio, pela TV ou pela internet. (PORTAL NOVA ESCOLA, 2019).

O docente que quiser aprofundar no assunto, pode pesquisar em:

ASSIS, André. **A construção dialógica no gênero propaganda.** Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/254/220>

FURQUIM, Ana lucia. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário.** <http://books.scielo.org/id/pr4v9/pdf/campos-9788579830112.pdf>

MARTINEZ, Leonor. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **A contribuição do gênero discursivo propaganda institucional no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes> Acesso em 05 de agosto de 2018.

PINHO, J. B. **Propaganda institucional: usos e funções da propaganda em relações públicas.** 4ª ed. São Paulo: Summus, 1990.

Além de esclarecer acerca do gênero em questão, se faz relevante estabelecer a diferença entre propaganda e publicidade, assim abaixo segue o exemplo de uma atividade possível para promover tais esclarecimentos.

Agora é sua vez...

1. Em grupo, observe as propagandas demonstradas no quadro pelo professor e, na tabela abaixo, **identifique-as** (o que elas anunciam?), **indique o tipo de público a quem se destina** e em **qual campo atuam** (publicidade ou propaganda?):

Imagem	O que pretende vender ou divulgar?	A quem se destina?	Atua no campo da publicidade ou propaganda?
01	<i>O batom garoto</i>	<i>Crianças e adolescentes</i>	<i>Publicidade</i>
02	<i>A ideia de que dirigir bêbado é muito perigoso, podendo levar o motorista à morte.</i>	<i>Aos motoristas</i>	<i>Propaganda</i>

2. Que diferenças distinguem a propaganda da publicidade?

Espera-se que o aluno perceba que enquanto a propaganda procura divulgar ideias, a publicidade está relacionada com a venda de produtos, com fins comerciais.

3. Houve alguma estratégia para convencer o leitor/ouvinte a adquirir o produto anunciado ou se apropriar da ideia divulgada? Se sim, qual?

Sim, houve. No anúncio do Baton, há uma frase objetiva que expressa uma ordem para comprar Baton, além disso associa-se o Baton a brincadeiras próprias para crianças, fazendo parecer que ele também é algo muito bom. Na propaganda sobre os acidentes de trânsito é utilizada a ironia para evidenciar que dirigir bêbado pode causar a morte do motorista, e que ele não deve proceder dessa forma, caso contrário será velado posteriormente.



Disponível em: <http://colegioj2anoa.blogspot.com/2012/05/influencia-das-propagandas.html> . Acesso em 05/08/2018.



Disponível em: <https://josealbertofarias.wordpress.com/2007/03/30/378/> Acesso em 05/08/2018.

Na continuação dessa aula pode-se explorar mais um pouco sobre propaganda. Para essa tarefa segue alguns slides contemplando o gênero propaganda:

Se você fosse criar uma propaganda, qual das estratégias abaixo escolheria?

1. Uma imagem atraente
2. Um texto surpreendente
3. Uma logo forte

Antes de dar essa resposta, você deve pensar:

Quem é o meu público? Qual é o meu objetivo?
VEJA...

Propaganda

Propaganda

O que chama a sua atenção no texto ao lado? Por quê?

Tire seus coelhinhos da toca nesta **Páscoa**.



Escolha o seu pacote de 3 noites e aproveite o feriado.

Pestana Bahia A partir de R\$ 328,50	Pestana Natal A partir de R\$ 425,00	Pestana Rio Atlântica A partir de R\$ 355,00	Pestana Curitiba A partir de R\$ 356,50
Pousadas de Sauipe A partir de R\$ 313,50	Pestana Angra A partir de R\$ 1.145,00	Pestana São Paulo A partir de R\$ 316,50	Pestana Buenos Aires A partir de US\$ 255,00

Condições gerais: preço de pacotes de 3 noites por pessoa em apartamento ou quarto standard. Acrescer 10% de taxa de serviço e 5% de IGT. Consulte preço para ocupação única. Reserve antes a disponibilidade. Validez e alterações pelo site. Para mais informações visite nosso site. Validade: 5 a 5/4/17.

Um pouco de Brasil em cada viagem. **Pestana** HOTELS & RESORTS. A experiência faz a diferença.

Reservas: 0800 255 332 • reservas@pestanahotels.com.br • www.pestanahotels.com • Consulte seu agente de viagem

Você entendeu o título? A quem ele se dirige?

As informações abaixo são necessárias? Por quê?

Você diria que esse texto atingiu seu objetivo?

Observe a propaganda.

**Um carro que você
pode vender a um
amigo sem perder
o amigo.**



<http://www.memoriadapropaganda.org.br/>
Acervo imagens. Fonte: Revista
Seleções, maio de 1954.

Propaganda

O que está em destaque
nesta propaganda?

Você conhece a marca do produto
que está sendo divulgado?

E o produto, você conhece?

Essa propaganda é antiga ou nova?

Que valor social está implícito no texto verbal?

Hoje essa propaganda chamaria a atenção
do público consumidor de carros? Por quê?

Observe agora essa propaganda.

Qual é o produto divulgado?

Você o conhece? De onde?

Essa propaganda parece antiga ou nova?

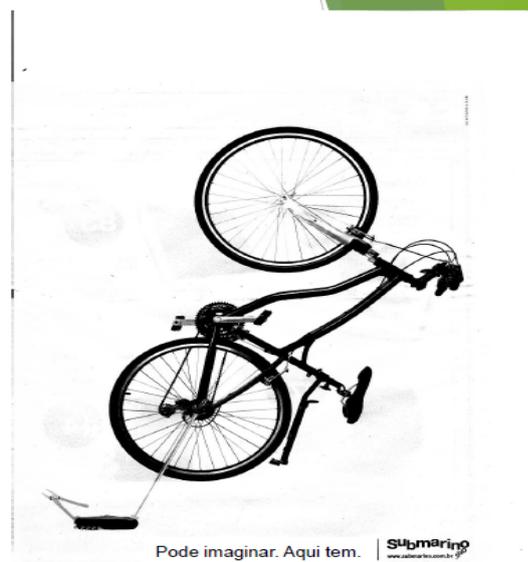
Justifique.

“Pode imaginar. Aqui tem.”

Que relação de idéias podemos
estabelecer entre essa frase e a
imagem?

Qual é o público alvo desse texto?

Propaganda



Revista Isto É, nº 302

O que é importante, então, na propaganda?

Imagens que despertem a atenção

Jogo de palavras

Simplicidade e criatividade

Linguagem adequada ao público, ao produto e ao objetivo

Propaganda

Poeminha só de Havaianas

Que pedir a um ano novo
Fama, grana, remissão?
Pra quê, há coisas mais bacanas
Quero sossego e Havaianas

Como eu seria simples
Espicharia o casco ao sol
Divagaria bobagens tamanhas
Pé no chão, só Havaianas

Não teria mais porto
Atracaria em areias distantes
Potiguares, gaúchas, baianas
Como viajariam minhas Havaianas

Aproveitaria cada minuto
Boiaria, mergulharia
Até me agarraria a barbatanas
Pra depois adormecer de Havaianas

Até me dissolver na espuma
Curtir o cabelo na água e sal
Pente algum desfaria as tramas
Se eu vivesse só de Havaianas

Mandaria o chefe às favas
Viveria de brisa fresca
Sobreviveria à base de bananas
Meu reino por um pé de Havaianas

Se fosse pedido a você que criasse uma propaganda para as Havaianas usando esse texto, que sugestões daria?

Propaganda



Propaganda

Título:
Poeminha só de Havaianas

Claro que as idéias são inúmeras, mas essa ficou bem brasileira!

Repare nos detalhes...



Propaganda

A peça é um seqüencial de duas páginas duplas que já começa com o pé direito.

No fundo aparece um mosaico de fotos, salpicadas por ilustrações.

Cada uma das páginas tem um pé e uma sandália - nas cores amarela e verde - e o poema que começa no pé direito na primeira página e termina no pé esquerdo, na seqüência.

Possui estética e cores marcantes.

O poema é saboroso e cheio de rimas, colocado em fitinhas da sorte, criando uma atmosfera intensa e cheia de boas vibrações para a vinda do ano de 2008.

Fala de um futuro cheio de paz, tranquilidade e harmonia.

Propaganda

MAS... por que produzir propagandas?

Observe os textos e elabore sua resposta.



Brasil
Protestos não-violentos estão no DNA do Greenpeace e é um dos valores principais da organização.
© Greenpeace



<http://www.memoriadapropaganda.org.br/especiais>

Propaganda

<http://www.greenpeace.org/brasil/>



A propaganda contribui para a divulgação de produtos, comportamentos, idéias importantes e úteis para todos nós.



http://www.unodc.org/brazil/pt/campanha_drogas.html

Portanto...

Para que um texto publicitário alcance seus objetivos é preciso:

Ser criativo
 Conhecer o público alvo
 Usar uma linguagem adequada ao seu público,
 ao produto e aos objetivos
 e, principalmente,
ATRAIR - SURPREENDER - AGRADAR

Propaganda

E para finalizar o professor pode consolidar o presente estudo salientando que: “propaganda, é, pois, a difusão de ideias, mas sem finalidade comercial. A publicidade, que é decorrência, e também, persuasiva, mas com o objetivo bem caracterizado, isto é, comercial.” (MUNIZ, 2004)

4ª aula (em sala):

Nesta aula haverá exposição do gênero roteiro.

Roteiro literário/roteiro técnico

Roteiro literário é aquele que o roteirista escreve sem maiores indicações para as filmagens como movimentos de câmera, iluminação, captação de som, etc.

O roteiro técnico será elaborado pela equipe de produção com a supervisão do diretor, depois de fazer o que chamamos de *découpage*, um estudo minucioso do roteiro literário. Ele terá todas as informações técnicas necessárias para transformar o roteiro literário num filme.

* *découpage*: ato de recortar e dar forma a algum objeto.⁸

Fonte: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=57237>>.

Para mais informações sobre o gênero roteiro o professor pode ver: <https://prezi.com/r8rxmvivsapi/genero-textual-roteiro/>. Lembrando que trata-se de um recurso que necessita de internet. Assim, pode ser exposto por um projetor multimídia e computador e/ou na sala de projeção (fica a critério da demanda material ofertada pela escola). Assim, os estudantes podem ter um olhar mais refinado acerca de como se fazer/construir um roteiro.

Contudo, o roteiro para a construção da propaganda em questão se fará de uma forma simples. Gostaríamos que os alunos construíssem um pequeno texto descrevendo como será conduzido a proposta de trabalho destes, tomando como base a descritividade, a argumentatividade e claro, fatores como coerência e coesão.

Assim nesse contexto os estudantes podem listar elementos que serão utilizados pela narrativa como: (áudio, vídeo, atos/ações, personagens, diálogos, entre outros aspectos que estes queiram mostrar/relatar).

Após a elaboração do roteiro os estudantes deverão mostrar ao professor para que este leia e opine, isto é, dê seu parecer para que os grupos possam passar para a produção do vídeo.

5ª aula (na sala de informática):

Nesta aula iremos nos familiarizar com a ferramenta – youtube. Para tal aprendizagem apoiamo-nos em fontes utilizadas pelo curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Vídeos de criação de vídeos no youtube

<https://www.youtube.com/watch?v=8Fh5nhnYG-s>

<https://www.youtube.com/watch?v=uv2OLJr9eM4>

Tutoriais em pdf

⁸ Para saber mais veja o site: <https://www.infoescolaa.com/cinema/decupagem>.

http://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_educacao/canal_educativo/youtube_criar_conta_enviar_video.pdf

<https://marketingdeconteudo.com/como-criar-canal-no-youtube>

<https://pt.wikihow.com/Fazer-um-V%C3%ADdeo-do-YouTube>

Procure seguir algumas orientações para criação do vídeo, de maneira que ele fique com boa qualidade técnica, como:

- Plugar um microfone externo ao computador e mantê-lo ao menos a 30cm de distância de sua boca;
- Selecionar local com boa iluminação e local com menor incidência de ruídos;
- Colocar o notebook ou computador em posição que deixe a câmera na altura dos olhos;
- Agir com tranquilidade, efetuar a fala ou leitura de forma pausada, caso precise abrir janelas, programas, fazê-lo com antecedência.

Fonte: <https://virtual.ufmg.br/20191/mod/forum/view.php?id=91853>

Assim, os vídeos serão gravados e postados no youtube conforme a permissão dos responsáveis dos alunos.

Nesta aula, ainda, os estudantes se organizam para a realização do vídeo, essa tarefa ocorrerá de modo extraclasse.

6ª aula (em sala):

Em sala de aula com o auxílio do Datashow/Projektor multimídia os estudantes deverão apresentar as propagandas realizadas.

Os grupos irão estar de posse dos vídeos por meio de dispositivos como o *pen drive* ou *celular/smartphone*, ou outra mídia, até mesmo a internet para que possam reproduzir os arquivos gravados para ser apresentado para a turma.

Nesse contexto, segue alguns critérios o qual o docente pode se orientar para avaliar as produções:

- Atitudinal:

1) Compromisso/Participação/Integração

- 2) Organização/Comportamento/Coesão do grupo
- 3) Assiduidade/Presença
- 4) Competência/Domínio
- 5) Criatividade/Novidade/Questionamento/Ousadia/Inovação

- Escrita:

- 1) Formatação
- 2) Coesão/Coerência
- 3) Ortografia
- 4) Normas da ABNT
- 5) Problemas léxico-sistêmicos como concordância verbal e nominal / regência verbal e nominal etc.

Assim, nessa aula todos os grupos apresentarão suas produções.

3.4.8. Avaliação

O processo de avaliação ocorrerá por meio da checagem da realização das tarefas solicitadas em sala de aula e fora dela, observando os critérios propostos, como os mencionados acima.

Convém ressaltar a importância de se perceber que o processo avaliativo se consolida de maneira processual e formativa, podendo em aulas seguintes apoiar em diversos instrumentos que propiciem o acompanhamento do desenvolvimento dos discentes nesse contexto acerca da construção e apreensão da proposta desse trabalho.

Mais do que repassar informações a serem reproduzidas pelo aluno nos momentos de avaliação, temos que ter ciência de que o professor é aquele que orienta o estudante no desenvolvimento de suas capacidades comunicativas a fim de adentrar por práticas singulares e significativas para seu contexto de social como esta que se instaura através do uso das tecnologias.

3.4.9. Referências

3.4.9.1 Referências para o professor

ASSIS, André. **A construção dialógica no gênero propaganda**. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/254/220>

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, 1895-1975. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2º cd. São Paulo Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Educação é a Base. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

FURQUIM, Ana Lucia. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário**. <http://books.scielo.org/id/pr4v9/pdf/campos-9788579830112.pdf>

MARTINEZ, Leonor. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **A contribuição do gênero discursivo propaganda institucional no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes>> Acesso em 05 de agosto de 2018.

MUNIZ, Eloá. Publicidade e propaganda origens históricas. **Caderno Universitário**, Nº 148, Canoas, Ed. ULBRA, 2004.

PINHO, J. B. **Propaganda institucional**: usos e funções da propaganda em relações públicas. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1990.

PORTAL EXAME. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/dengue-zika-ou-chikungunya-saiba-finalmente-a-diferenca/>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

PORTAL MEC. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5723>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

PORTAL NOVA ESCOLA. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3036/o-genero-textual-propaganda-e-suas-caracteristicas>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

PORTAL VEJA. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/brasil/casos-de-dengue-no-brasil-aumentam-303-em-relacao-a-2018/> >. Acesso em: 29 mai. 2019.

3.4.9.2 Referências para o estudante

PORTAL EXAME. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/dengue-zika-ou-chikungunya-saiba-finalmente-a-diferenca/>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

PORTAL VEJA. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/casos-de-dengue-no-brasil-aumentam-303-em-relacao-a-2018/>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

PORTAL YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Fh5nhnYG-s>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

PORTAL YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uv2OLJr9eM4>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

3.5 Redes sociais: uma forma de conscientização

3.5.1. Contexto de utilização

Notícias sobre drogas são frequentes no cotidiano brasileiro. Começamos pela apreensão de drogas em um avião presidencial brasileiro em 25 de junho de 2019 no aeroporto de Sevilha, sem mencionar o número de pessoas mortas diariamente pelo narcotráfico, principalmente adolescentes. Segundo noticiado pela ONU, o consumo de drogas está atualmente com números alarmantes, enquanto o mercado ilegal bate recordes (dados do novo Relatório Mundial sobre Drogas da Organização das Nações Unidas (ONU)⁹. Assim, a conscientização acerca desta problemática é sempre relevante no contexto escolar e social vivenciado por nossos jovens.

Nesse sentido, a presente sequência didática busca promover o envolvimento dos estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental com a narrativa literária **Vida de droga** de Walcyr Carrasco, tendo em vista que o contexto ficcional da obra traz à tona uma questão perturbadora como o uso de drogas na adolescência e suas consequências devastadoras. Assim, a literatura permite reflexões entre o real e o ficcional, provocando o pensamento crítico, afinal a questão que envolve as drogas é algo sério, podendo estar presente no lar de qualquer brasileiro... E se não for tratada como uma doença (que na verdade é) pode levar ao óbito.

⁹ Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/06/26/numero-de-vitimas-das-drogas-aumenta-e-mercado-nao-para-de-crescer-diz-onu.ghtml>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

Para essa realização nos apoiaremos na literatura aliada a modernidade, a virtualidade, pois a efetivação de tal leitura culminará em uma prática cibercultural - utilizaremos a rede social WhatsApp para construir um podcast analítico sobre a obra em questão. Nesse sentido, percebe-se que a possibilidade interacional desse ciberespaço pode propiciar a sensibilidade, criticidade, socialização e gosto pelo texto literário, além de chamar atenção para uma questão cuja problemática afeta muitos pelo mundo afora como o uso de drogas na adolescência.

Lembrando que as tecnologias podem se tornar ferramentas que despertam o interesse para o conhecimento, incentivando a discussão e criticidade. Dessa forma, promover o estudo por meio de uma rede social como o WhatsApp, por exemplo, propicia uma possibilidade de interlocução singular, além de elucidar fatos pertinentes como o uso de drogas.

Orientar a prática de leitura literária de maneira eficaz, propiciando o diálogo, a interação, a fruição é imprescindível no cotidiano escolar. Levar nossos estudantes a se tornarem leitores atentos e dedicados, a princípio, pode parecer uma quimera, mas realizar essa tarefa de modo a inovar e renovar o contexto de ensino-aprendizagem, principalmente se podemos explorar os aparatos da era digital como é nossa proposta, torna-se algo inusitado, para não dizer prazeroso.

3.5.2 Objetivos

3.5.2.1 Geral

- ✓ Ler obra **Vida de droga** de Walcyr Carrasco, buscando compreender a literariedade textual a partir da criação de *podcasts* realizado por meio do WhatsApp, tendo em vista o contato com o texto literário no contexto social.

3.5.2.2 Específico

- ✓ Desenvolver *podcasts* utilizando a literariedade, a coesão, a coerência entre outros recursos léxicos-sintáticos que permitam o uso adequado da linguagem oral padrão no contexto social;

- ✓ Promover o contato e a interação dos estudantes com a rede social *WhatsApp*, buscando apreensão dessa ferramenta para o convívio social/interacional desses discentes;
- ✓ Conscientizar os estudantes para a problemática acerca do uso de drogas no contexto social brasileiro;
- ✓ Reconhecer o potencial da Rede Social para a realização de comentários, circulação de mensagens no contexto social;
- ✓ Apreender a necessidade do uso da netiqueta para o convívio em uma rede social.

3.5.3. Conteúdo

Língua Portuguesa – Leitura do texto literário tendo em vista a criação de um *podcasts* explicativo, mostrando a literariedade da obra que será realizado por meio da rede social *WhatsApp* tendo em vista a compreensão do texto literário.

3.5.4. Ano

Aula para o sétimo ano do Ensino Fundamental.

3.5.5. Tempo estimado

5 horas-aula para a sequência planejada. (Cada aula de uma hora cada).

3.5.6. Previsão de materiais e recursos

Quadro, pincel, apagador, notebook, acesso à internet, Datashow (projektor multimídia); smartphone.

3.5.7. Desenvolvimento

A presente sequência didática terá o seguinte desenvolvimento:

Elaboração das aulas:

1ª aula:

Iniciaremos com algumas questões: Quem conhece o autor Walcyr Carrasco? Quais são suas obras? Nesse ínterim o professor pode se embasar no texto abaixo para promover esse processo inicial de motivação.

Walcyr Carrasco nasceu em 1º de dezembro de 1951 em Bernardino de Campos, São Paulo. Dos 3 aos 15 anos, morou em Marília, onde cursou o primeiro e segundo graus. Mudou-se então para São Paulo e estudou no antigo Colégio de Aplicação da USP, famoso por suas bem-sucedidas experiências educacionais. Formou-se em jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da USP.

Por muitos anos, trabalhou como jornalista nos principais órgãos de imprensa do país (nas revistas *Veja* e *IstoÉ* e nos jornais *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo* e *Diário Popular*), ao mesmo tempo em que iniciava a carreira de escritor com histórias para a revista infantil *Recreio*.

Aos 28 anos, publicou seu primeiro livro - **QUANDO MEU IRMÃOZINHO NASCEU**. Viriam depois muitos outros, incluídos aí os infanto-juvenis **VIDA DE DROGA** (Editora Ática), **A CORRENTE DA VIDA** (Editora Moderna), **O SELVAGEM** (Editora Global), as traduções e adaptações de clássicos da literatura como **OS MISERÁVEIS** (Editora FTD), **A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS** (Editora FTD), **CONTOS DE ANDERSEN** (Editora Manole) e outros, que lhe valeram diversas menções de "Altamente Recomendável" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Entre suas obras voltadas ao público adulto estão a autobiografia **EM BUSCA DE UM SONHO** (Editora Moderna) - sobre como escolheu sua profissão -, **PEQUENOS DELITOS** (Editora Bestseller), **A SENHORA DAS VELAS** (Editora Arx) e também o recente **ANJO DE QUATRO PATAS** (Editora Gente), em que conta momentos engraçados e comoventes que dividiu com seu fiel companheiro, o cão Uno.

Também autor de teatro, o primeiro texto de Walcyr a ganhar os palcos foi a comédia de costumes **O TERCEIRO BEIJO**. Entre as peças de sua autoria estão **ATÉ QUE O SEXO NOS SEPARE**, com Fúlvio Stefanini, e **ÊXTASE**, que teve no elenco Caco Ciocler, Daniel de Oliveira e Rosane Gofman e pela qual recebeu o Prêmio Shell de Melhor Autor. Na televisão, começou sua carreira com a série **JOANA**, com Regina Duarte, no SBT. É autor também de memoráveis novelas como **XICA DA SILVA** (na extinta TV Manchete), **O CRAVO E A ROSA** (Rede Globo), **A PADROEIRA** (Rede Globo), **CHOCOLATE COM PIMENTA** (Rede Globo), **SETE PECADOS** (Rede Globo) e **ALMA GÊMEA** (Rede Globo).

Tamanho produção rendeu a ele não apenas sucesso e reconhecimento, mas também a cadeira número 14 na Academia Paulista de Letras. Atualmente, escreve livros, peças de teatro e novelas para televisão. Adora cozinhar e pintar. E também seus bichos - tem três cachorros e dois gatos.

Fonte: <http://www.walcycrcarrasco.com.br/index.asp>

Após apresentar o autor, dialogar com os estudantes se alguém conhece a obra **Vida de droga** e como o contexto que permeia tal questão pode afetar o cotidiano dos brasileiros, adentrar por algumas notícias sobre essa questão. Para isso, podemos mostrar para os alunos algumas notícias sobre o uso de drogas no Brasil no mundo, os sites abaixo podem esclarecer e elucidar o assunto.

Número de vítimas das drogas aumenta e mercado não para de crescer, diz ONU – Portal G1: Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/06/26/numero-de-vitimas-das-drogas-aumenta-e-mercado-nao-para-de-crescer-diz-onu.ghtml>. Acesso em: 01 jul. 2019.

ONU: 1 em cada 7 pessoas no mundo com transtorno por uso de drogas recebe tratamento. Portal das Nações Unidas: Disponível em: <https://nacoesunidas.org/?post_type=post&s=Drogas>. Acesso em: 01 jul. 2019.

Logo, após as explicações, combinar com os estudantes que a leitura do livro que se fará de maneira extraclasse. Marcar data para a efetivação da leitura.

2ª e 3ª aula (em sala):

Nesta aula faremos a exposição para se criar uma análise literária. Para essa aula o professor pode se guiar pelo Canal de Ensino, veja:

Como fazer uma boa análise literária

Conhecer os aspectos básicos de uma narrativa é o primeiro pré-requisito para fazer uma boa análise literária.

A **análise literária** é o ato de decompor um **texto** no intuito de observar cada componente que o constitui. Ou seja, de estudar os aspectos integrantes de uma **narrativa**. Desse modo, você conseguirá compreender, interpretar e assimilar os sentimentos e valores de uma **obra**.

Porém, para atingir esse objetivo, é necessário aplicar corretamente a **análise literária**, explorando todas as características do **texto**.

Por exemplo, um dos erros mais comuns de quem estuda **romance** é de não conhecer os principais elementos que o integra. Do mesmo modo, não pode ser considerada **análise** comentários escritos sobre um material, por mais correto ou relevante que seja. Antes de quaisquer conclusões, é importante examinar todo o corpo **narrativo**.

Por isso, para ajudá-los a realizar uma boa **análise literária**, separamos 7 itens a serem explorados logo após a **leitura** da obra. Confira:

1. Enredo

No **texto narrativo**, o enredo ou trama é responsável por sustentar a história. É quem irá desenvolver ou construir o conteúdo por meio da conexão de fatos que fundamentem a ação narrativa. Por meio dele, é possível encontrar o conflito ou tensão no texto que motiva as **personagens** a se movimentarem. Onde está a força principal de todos os

acontecimentos? Quem segura o enredo? Lembre-se que **enredo** e **personagem** dependem um do outro.

Como visto, todo **enredo** está presente na estrutura do conflito. Desse modo, para analisar a obra, é necessário encontrar três pontos principais: o início, desenvolvimento e clímax.

- O início expõe o conflito do **romance**, da situação que culminará em todo o desenrolar da trama;
- O desenvolvimento são todas as consequências que o conflito trará, ou seja, os níveis (baixo e alto) de tensão apresentados para serem resolvidos;
- O clímax são os acontecimentos finais da problemática; é onde ocorre o desfecho.

Obs.: É permitido iniciar uma obra pelo desfecho e, depois, serem apresentados o início e o desenvolvimento do conflito. Isso pode ocorrer em obras que utilizam **flashbacks** para narrarem os acontecimentos. Apesar da alteração da ordem cronológica, esses três pontos (início, meio e fim) estarão presentes em todos os **textos narrativos**.

Resumidamente, o **enredo é o esqueleto de uma obra literária**.

2. Tempo e espaço

O **tempo e o espaço** se referem ao contexto histórico e ao local onde a **narrativa** se desenrola. No decorrer do texto, podemos encontrar os acontecimentos históricos, presentes no **romance**, e determinar em que época a história se passa. Também é possível identificar o local por meio dos ambientes e lugares citados.

O **tempo e o espaço** podem estar presentes numa obra de forma clara, ou seja, diretamente mencionada pelo **narrador** ou **personagem**. Ou de forma mascarada, quando apenas as descobrimos ao ligarmos alguns fatores ao **texto**, como, por exemplo:

1. Se a **narrativa** nos apresenta a época da ditadura, pressupomos que a história acontece em meados de 1964 e 1985;
2. Se a **narrativa** cita a Rua do Ouvidor, concluímos que o enredo ocorre no Rio de Janeiro, porque essa Rua é famosa naquela cidade. Além disso, podemos identificar o espaço por meio da descrição do ambiente e da análise do aspecto social de um determinado lugar.

Obs.: Caso o **tempo e o espaço** não possam ser definidos, descreva-os como não-identificados ou não-definidos. Há outro modo para tratar locais inexistentes, como cidade/estado/país, é chamá-los de fictícios.

3. Narrador

O **narrador** é a entidade que conta a história, podendo se apresentar das seguintes formas:

- **Heterodiegético: narrador** que não é **personagem** da história, esse é o mais adotado pelos escritores;
- **Homodiegético: narrador** que faz parte da história, mas não é o **personagem** principal;

- **Autodiegético: narrador** que é o **personagem** principal da **narrativa**, protagonista.

Obs.: Dentro desses **narradores**, podemos encontrar a **narrativa** em 1ª e 3ª pessoa. Contudo, em relação à 3ª pessoa, há ainda o **narrador** onisciente (aquele que sabe de todos os acontecimentos e as **personagens**), o qual pode se apresentar em duas versões: intruso (quem se intromete na história) e observador (quem apenas narra os fatos sem interferir). E em relação à 1ª pessoa, existe o **narrador** seletivo (quem narra os fatos da forma que quer, podendo mascarar alguns aspectos ou acontecimentos à sua maneira).

4. Linguagem

Por meio da **linguagem** é possível analisar a forma como a obra é escrita e até mesmo narrada. Por exemplo, ao pegarmos um **livro** antigo, observamos que o vocabulário é diferente do atual.

Assim, o primeiro passo para estudar uma **narrativa de linguagem** é verificá-la como simples ou rebuscada, formal ou informal, culta ou marginalizada, etc.

Outro aspecto a ser adotado é levantar os **estilos de linguagem**. Esse tipo de estudo é complicado porque exige um pouco mais de conhecimento sobre o assunto. Porém, em alguns casos são fáceis de serem identificados e sempre acrescentam pontos para uma **análise literária**.

No **livro** O Cortiço, por exemplo, há alguns exemplos de **figuras de linguagens**. O autor Aluísio de Azevedo utiliza o 'animalismo' ou 'zoomorfismo' para caracterizar seus **personagens** com características animais.

No total, existem cerca de 21 **figuras de linguagens** – ter conhecimento básico sobre cada uma delas é essencial para uma boa **análise**.

5. Personagens

As **personagens** devem ser analisadas tanto no aspecto físico como no aspecto psicológico. Contudo, é necessário respeitar a ordem de importância das **personagens** da seguinte forma:

- **Personagens** principais (protagonista(s) e antagonista(s));
- **Personagens** secundárias.

Obs.: A **análise** das **personagens** principais deve ser feita de forma mais completa. Além das descrições físicas e psicológicas, podemos analisar alguns aspectos sociais e históricos, se houverem, como também traçar um perfil mais aprofundado sobre suas motivações, desejos e anseios.

6. Sinopse

Agora que você conhece todas as características da **análise narrativa**, escreva uma breve sinopse sobre ela!

Você sabia que a **sinopse** ajuda a absorver melhor o conteúdo analisado?

Se você conseguir resumir um material sem dificuldades, estará preparado(a) para a última e mais importante parte da **análise literária**.

7. A importância da obra

Depois de todo esse processo de análise dos elementos que compõem uma **narrativa literária**, você conseguirá discorrer sobre o **livro** como um todo.

Basta seguir a sua própria opinião, baseada nas **estruturas textuais** analisadas acima e, a partir disso, determinar a importância de cada obra para a **literatura**.

Fonte: <https://canaldoensino.com.br/blog/como-fazer-uma-boa-analise-literaria>

Após as explicações de como deve ser a análise literária e que isto será finalizado em uma sinopse como explicado no quadro anterior. É importante esclarecer que a sinopse será o guia para a construção do *podscast* que mostrará oralmente, a análise da obra literária lida.

Agora, passemos as informações acerca da rede social. Para isso segue o quadro explicativo que pode ser projetado (em multimídia) para os alunos, ou se o professor preferir ele pode esquematizar o conteúdo no quadro.

O que é rede social Redes sociais, no mundo virtual, são sites e aplicativos que operam em níveis diversos — como profissional, de relacionamento, dentre outros — mas sempre permitindo o compartilhamento de informações entre pessoas e/ou empresas. Quando falamos em rede social, o que vem à mente em primeiro lugar são sites como Facebook, Twitter e LinkedIn ou aplicativos como Snapchat e Instagram, típicos da atualidade. Mas a ideia, no entanto, é bem mais antiga: na sociologia, por exemplo, o conceito de rede social é utilizado para analisar interações entre indivíduos, grupos, organizações ou até sociedades inteiras desde o final do século XIX. Na internet, as redes sociais têm suscitado discussões como a da falta de privacidade, mas também servido como meio de convocação para manifestações públicas em protestos. Essas plataformas criaram, também, uma nova forma de relacionamento entre empresas e clientes, abrindo caminhos tanto para interação quanto para o anúncio de produtos ou serviços. Quando surgiu? Foi na década de 1990, com a internet disponível, que a ideia de rede social migrou também para o mundo virtual. Criado em 1997, o site SixDegrees.com é creditado por muitos como a primeira rede social moderna, pois já permitia que usuários tivessem um perfil e adicionassem outros participantes, em um formato parecido com o que conhecemos hoje. O site pioneiro, que em seu auge chegou a ter 3,5 milhões de membros, foi encerrado em 2001, mas já não era o único. No início do milênio, começaram a brotar páginas voltadas à interação entre usuários: Friendster, MySpace, Orkut e hi5 são alguns exemplos de sites ilustres no período. Muitas das redes sociais mais populares em atividade no momento também surgiram nessa época, como LinkedIn e Facebook. Até recentemente, pouca gente imaginava que as redes sociais teriam um impacto tão grande quanto possuem hoje. Mas o desejo de se conectar com outras pessoas de qualquer lugar do mundo tem feito com que pessoas e organizações estejam cada vez mais imersas nas redes sociais.

Fonte: https://s3.amazonaws.com/rd-marketing-objects/ebook_pagina-epica-redes-sociais/guia-definitivo-redes-sociais.pdf.

Em seguida apresentar o WhatsApp, que também pode ser projetado (em multimídia) para os estudantes:

O WhatsApp é a rede social de mensagens instantâneas mais popular entre os brasileiros. Ganhou até o “carinhoso” apelido de zap zap por parte da população. Praticamente toda a população que tem um smartphone tem também o WhatsApp instalado. Em 2017, também entrou na moda dos Stories e implementou a funcionalidade, que foi batizada de “WhatsApp Status”. Ano de fundação: 2009 Usuários no Brasil: 120 milhões.

Fonte: https://s3.amazonaws.com/rd-marketing-objects/ebook_pagina-epica-redes-sociais/guia-definitivo-redes-sociais.pdf

Assim, após tais elucidações, promoveremos a separação dos grupos para gravar o *podcast* que deverá apresentar a análise da obra **Vida de droga**. Esse *podcast* pode ser gravado pelo *WhatsApp*, que depois será publicado e comentado nesse aplicativo. Fica a critério do grupo a criação do *podcast*, por exemplo, o aluno com mais facilidade de se expressar fica com a tarefa de fazer a gravação e os demais estudantes fazem a análise narrativa, isto é, a sinopse do livro.

O professor deverá criar no *WhatsApp* o grupo onde ele irá inserir os estudantes. Ressalvando a necessidade de que cada aluno tenha o aparelho celular (smartphone) e conta no *WhatsApp*, veja os passos:

Passos

1. Abra o aplicativo "**WhatsApp** Messenger". ...
2. Toque em Concordar e continuar para aceitar os "Termos de serviço" do **WhatsApp**. ...
3. Digite seu número de telefone. ...
4. Toque em Pronto no canto superior direito da tela.
5. Toque em Sim para confirmar o número de telefone digitado.
6. Aguarde até receber uma mensagem automática do **WhatsApp**.

Para maiores esclarecimentos veja: <https://pt.wikihow.com/Criar-uma-Conta-do-WhatsApp>

Logo após isso, cada discente terá como interagir com os demais colegas, fazendo observações/comentários dos áudios que serão postados. Dessa forma,

cada grupo deverá fazer sua postagem (*podscast*) e individualmente todos os estudantes deverão fazer seus comentários.

4ª aula (em sala):

Neste momento, discutiremos a netiqueta, isto é, as regras de boa convivência no âmbito virtual, pois a polidez é sempre bem-vinda, principalmente no ciberespaço.

Este vocábulo deriva do inglês *network* e *etiquete* que pode ser compreendido como normas de conduta social na internet. Para entender mais o professor pode ver com os discentes os seguintes vídeos:

[Você já ouviu falar em netiqueta? Netiqueta FGV](#)

[Netiqueta - Ética Digital](#)

[Você já ouviu falar em netiqueta? Netiqueta FGV](#)

E para saber um pouco mais o professor pode consultar o link: <http://ccse.uepa.br/downloads/etiqueta.pdf>.

5ª aula (em sala):

Nesta aula abriremos um a roda de conversa para ouvir os *podcasts* e discutir os comentários realizados na rede social, fazendo as devidas pontuações acerca da obra estudada. Assim, as inquietações e provocações podem se manifestar de maneira crítica e saudável para o reconhecimento de um texto literário, assim como para o uso de drogas que afeta o contexto social mundial e precisa ser combatido.

3.5.8. Avaliação

Será considerado como processo de avaliativo a checagem da realização das tarefas solicitadas em sala de aula e fora dela.

Torna-se interessante salientar a importância de se perceber que o processo avaliativo se consolida de maneira processual e formativa, podendo as aulas seguintes apoiar em diversos instrumentos que propiciem o acompanhamento do

desenvolvimento dos discentes nesse contexto acerca da construção e apreensão da proposta do trabalho.

Mais do que repassar informações a serem reproduzidas pelo aluno nos momentos de avaliação, temos que apreender que o docente é aquele que orienta o estudante no desenvolvimento de suas capacidades comunicativas a fim de adentrar por práticas singulares e significativas para seu contexto de social, principalmente aquelas que permitem trabalhar com o aparato tecnológico, promovendo a interação pelo ciberespaço.

3.5.9. Referências

3.5.9.1 Referências para o professor

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, 1895-1975. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2º cd. São Paulo Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Educação é a Base. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

PORTAL G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/06/26/numero-de-vitimas-das-drogas-aumenta-e-mercado-nao-para-de-crescer-diz-onu.ghtml>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

PORTAL DAS NAÇÕES UNIDAS: Disponível em:<https://nacoesunidas.org/?post_type=post&s=Drogas>. Acesso em: 01 jul. 2019.

PORTAL CANAL DO ENSINO. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/como-fazer-uma-boa-analise-literaria>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

PORTAL REDES DIGITAL. O Guia Definitivo do Redes Sociais. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

3.5.9.2 Referências para o estudante

PORTAL G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/06/26/numero-de-vitimas-das-drogas-aumenta-e-mercado-nao-para-de-crescer-diz-onu.ghtml>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

PORTAL DAS NAÇÕES UNIDAS: Disponível
em:<https://nacoesunidas.org/?post_type=post&s=Drogas>. Acesso em: 01 jul.
2019.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino hoje precisa de uma forma de aprendizagem que corrobore as necessidades de nossa era, sendo dinâmico, no qual o estudante consiga desenvolver todo o seu potencial e que todo seu arsenal de conhecimento seja aproveitado.

É importante levar para a sala de aula as práticas dos multiletramentos, que perpassam o letramento digital estabelecido pela necessidade das práticas de leitura e de escrita, propiciando ao estudante novos olhares e possibilidades que, desde logo, irão contribuir para o desenvolvimento sociocognitivo, além de trazer mudanças significativas nas formas de interação que esse sujeito possa estabelecer pelo contexto digital.

Assim, o presente curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 nos permitiu uma expansão de oportunidades para mediar o conhecimento tecnológico cotidiano escolar e dessa maneira nos levar a uma harmonia com a utilização de recursos tecnológicos e humanos numa disposição metodológica necessária para o crescimento do sujeito aprendiz por meio de um aprendizado prático, significativo e efetivo. Cada uma das disciplinas cursadas ao longo do curso desmistificou algum preceito do senso comum que dizia da impossibilidade de se tratar com as tecnologias nos muros da escola.

Nesse sentido, as possibilidades surgiram a partir das reflexões mostradas pelos teóricos estudados. José Moran foi um desses estudiosos, que nos tirou da caverna escura e nos permitiu ver a luz.... As metodologias ativas descritas por ele juntamente com a socialização do trabalho interativo e colaborativo me fizeram acreditar em mudanças de paradigmas. Assim, como outros autores que nos fizeram conhecer e (re)conhecer as subjetividades intrínsecas dessa 'cibercultura' como Paula Sibila que nos mostrou por seu trabalho, e nos permitiu observar como se instaura as trocas entre os sujeitos da modernidade numa cultura que surge a partir de usos tecnológicos como os *smartphones*, os computadores dentre outras mídias digitais.

Assim, surgiu esse trabalho, ultrapassando as barreiras criadas pelo senso comum que permeia a esfera docente, no que diz respeito ao uso tecnológico no Ensino Básico. Aqui, pudemos acreditar, refletir e ver que as tecnologias são aliadas

do processo ensino-aprendizagem e, sobretudo que, com uma formação adequada aliada ao querer fazer, iremos como educadores romper com os padrões antiquados e tradicionais, fazendo da escola um lugar de produção tecnológica.

Desse modo, a partir deste portfólio e das sequências didáticas construídas, conclui-se que analisar, discutir e refletir modos de introduzir no planejamento escolar, assim como, no currículo da Educação Básica formas de se trabalhar como as tecnologias tornou-se algo necessário, para não dizer urgente, nessa atualidade cuja modernidade já pode ser tratada de hipermoderna. Logo, temos, como docentes e pessoas receptivas aos multiletramentos que nos permitir adentrar, conhecer e trilhar o viés tecnológico de maneira harmoniosa.

Indubitavelmente, o professor hipermoderno, no sentido da busca pelo novo, pelas inovações e não pelo exacerbado narcisismo precisará de formações tecnológicas adequadas para se encaixar nesses tempos de avanços, não podemos ficar aquém quanto o domínio da tecnologia digital.

Logo, as sequências didáticas apresentadas levaram-nos rumo as novas possibilidades, em “Letramento digital: uma proposta de estudo” SD da disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0 se propiciou levar para sala de aula o reconhecimento de diversos gêneros estabelecidos pela esfera midiática, cujo objetivo foi desenvolver a habilidade de leitura e produção textual acerca dessa diversidade e variedade midiática que envolve o cotidiano de todos que ‘navegam’ pela era globalizada e tecnológica.

Em “Brincando com a linguagem” SD da disciplina Moodle e objetos de aprendizagem, contemplou-se os objetos de aprendizagem, promovendo o contato tecnológico de nossos aprendizes com uma brincadeira de outrora, a forca. Nesse contexto desenvolveu-se um estudo ortográfico de maneira lúdica e divertida.

Já na “*Storytelling*: uma brincadeira intertextual” SD da disciplina Educação a Distância e Inovação, houve a possibilidade de realizar o contato com a literatura por meio do gênero *storytelling* e seu viés tecnológico.

Na SD “Youtube: o canal do combate à dengue, chikungunya e zica” SD da disciplina Recursos audiovisuais na escola, buscou-se a criação de um vídeo de propaganda através da ferramenta Youtube, visando à conscientização das doenças

citadas. Desse modo, atrelou-se novamente as maneiras de se educar à tecnologia, trazendo à tona práticas significativas e divertidas de se aprender.

E finalmente, em “Rede sociais uma forma de conscientização” SD da disciplina Redes sociais na Educação, tratou-se da integração entre literatura e as tecnologias a partir da proposta de leitura da obra de Walcyr Carrasco, “Vida de droga”, tendo em vista a literalidade sob a ótica da criação de *podcast*.

Portanto, construir as SD's, mostrando possíveis trabalhos em ambientes virtuais no Ensino Básico demandou pesquisas e conhecimentos que adquirimos em nosso trajeto acadêmico. Dessa forma, nos apropriamos das tecnologias disponíveis e o conhecimento necessário para adentrar ao âmbito escolar com propriedade intelectual relevante, a fim de darmos conta desse novo processo ensino-aprendizagem que nos desafiou, surpreendeu, e permitiu (re)desenhar caminhos em um movimento inovador e transformador, tanto para nosso educando, quanto para nós, educadores.

Diante disso, nessas construções observou-se que as tecnologias ao adentrarem a sala de aula de forma surpreendentemente agradável e pedagogicamente viável, estabeleceram práticas escolares singulares e divertidas.

Sendo assim, o curso de Especialização em Tecnologias Digitais 3.0, nos propiciou novos olhares e formas/modos para abstrair as novidades digitais e o que elas têm a nos oferecer, seja pelas redes sociais, ambientes virtuais, mídias entre outros. Portanto, percebe-se que tais recursos, certamente, podem potencializar o ensino-aprendizado, integrando métodos e didáticas que trarão a singularidade para a escola e de posse desse conhecimento podemos promover mudanças no currículo de ensino e em nossa forma de ver e (re)conhecer o processo de ensino-aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

ASSIS, André. **A construção dialógica no gênero propaganda**. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/254/220>>.

Acesso em 29 mai. 2019.

BARBOSA, Anderson Luiz; MENDES, Leonardo de Souza ; TARCIA, Rita Maria Lino . Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: CARLINI, A. L. e TARCIA, R. M. L. (Org.).

20% a distância e agora? Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010, v., p. 161-170.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, 1895-1975. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2º cd. São Paulo Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Educação é a Base. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. 1. ed. - São Paulo: Saraiva, 2014.

FURQUIM, Ana lucia. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário**. <http://books.scielo.org/id/pr4v9/pdf/campos-9788579830112.pdf>

GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. In: CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos** – v.1. São Paulo: Cortez, 1997, p. 17-24. Aprender e ensinar com textos de alunos.

LÉVY, Pierre. **A esfera semântica: computação, cognição, economia da informação** (tomo 1). 1. ed. São Paulo: Annablume, 2014.

MARTINEZ, Leonor. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **A contribuição do gênero discursivo propaganda institucional no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes>> Acesso em 05 de agosto de 2018.

MAYRINK-SABINSON, M. L. **O Que se ensina quando se ensina a ler e escrever?** Ensina-se, mesmo, a ler e escrever? Leitura: teoria e prática, v. 20, n. 38, p. 52-60, mar. 2002.

MUNIZ, Eloá. Publicidade e propaganda origens históricas. **Caderno Universitário**, Nº 148, Canoas, Ed. ULBRA, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, **Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Vol. II| Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

OLIVEIRA, Caíque *et al.* *Storytelling* e hipertexto: as novas dimensões da narrativa no ciberespaço. Núcleo de Pesquisa em Comunicação Social da UNAERP, In: **Revista**, nº 10, dez. 2018.

ROJO, R. Letramentos(s) – Práticas de letramento em diferentes contextos. In: ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escolar e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 95-121.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

PINHO, J. B. **Propaganda institucional**: usos e funções da propaganda em relações públicas. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1990.

PORTAL EXAME. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/dengue-zika-ou-chikungunya-saiba-finalmente-a-diferenca/>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

PORTAL MEC. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=5723>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

PORTAL NOVA ESCOLA. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/3036/o-genero-textual-propaganda-e-suas-caracteristicas>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

PORTAL VEJA. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/casos-de-dengue-no-brasil-aumentam-303-em-relacao-a-2018/>>. Acesso em: 29 mai. 2019.

PORTAL BRASIL ESCOLA. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

PORTAL PUREBREAK. Disponível em: <<https://www.purebreak.com.br/noticias/10-filmes-incriveis-baseados-em-famosos-contos-de-fadas/6559>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

PORTAL REVISTA CRESCER. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/blogs/Blog-da-Crescer/Naima-Saleh/noticia/2016/01/6-contos-de-fadas-moderninhos-para-ler-com-criancas.html>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

PORTAL GOOGLE. Disponível em: <www.google.com.br>. Acesso em: 02 out. 2018.

PORTAL ACESSABER. Disponível em: <<https://www.acessaber.com.br/atividades/atividade-de-portugues-ortografia-4o-ou-5o-ano/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

PORTAL ATIVIDADES PEDAGOGICAS. Disponível em: <<https://atividadespedagogicas.net/2016/08/atividades-silaba-tonica-com-respostas.html>>. Acesso em: 27 out. 2018.

PORTAL PINTEREST. Disponível em: <<https://www.atividadespedagogicasuzano.com.br/2018/03/ortografia-em-pdf.html?m=0>> . />. Acesso em: 03 nov. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/informatica/o-que-sao-objetos-de-aprendizagem/29154>>. Acesso em: 27 out. 2018.

PORTAL YOUTUBE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8Fh5nhnYG-s>>. Acesso em: 28 mai. 2019.

PORTAL G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/06/26/numero-de-vitimas-das-drogas-aumenta-e-mercado-nao-para-de-crescer-diz-onu.ghtml>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

PORTAL DAS NAÇÕES UNIDAS: Disponível em: <https://nacoesunidas.org/?post_type=post&s=Drogas>. Acesso em: 01 jul. 2019.

PORTAL CANAL DO ESINO. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/como-fazer-uma-boa-analise-literaria>>. Acesso em: 01 jul. 2019.

PORTAL REDES DIGITAL. O Guia Definitivo do Redes Sociais. Disponível em: <<https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

SIBILIA, Paula. **A escola no mundo hiper-conectado**: Redes em vez de muros? Matrizes (USP. Impresso), v. 5, p. 195-211, 2012. Disponível em <<http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/38333/41193>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

SOARES, M. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, A. A. M.; B; MACHADO, M.Z. (orgs.). *Escolarização da leitura literária*, 2011, p. 17-48.

SOARES, Magda. Pesquisa em educação no Brasil – continuidades e mudanças. Um caso exemplar: a pesquisa sobre alfabetização. Perspectiva: **Revista do Centro de Ciências da Educação** – UFSC, Florianópolis, v. 24, n.2, p.393-417, jul./dez. 2006.

ZAPPONNE, M. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura:** problemas e perspectivas. In: Revista teoria e prática da Educação, v. 11, n.1 p. 49-60, abr. 2008.